ANNO XXXIX. NUMERO 36.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 14 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* às 7 da man.; de *Bemfica* às 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* às 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* às 4 1/2 da t.; para *Bemfica* às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quinta às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Appolonia v. m.; S. Ansberto.
10 Terça. S. Scolastica irmãa de S. Bento.
11 Quarta. S. Paulo 1.º eremita; S. Lazaro b.
12 Quinta. S. Marcello p. m; S. Eulalia v. m.
13 Sexta S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci.
14 Sabbado. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Domingo. Trasladação de S. Antonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 21 de janeiro de 1863.—Exm. e Rvm. Sr.—O governo imperial agradece e aceita o offerecimento que V. Exc. Rvm., o seu secretario, officiaes e mais empregados da secretaria do bispado, fazem para as urgencias do estado nas actuaes circumstancias, de uma quota de seus vencimentos, constante da relação que acompanhou o officio de V. Exc. Rvm. de 21 do corrente mez.

V. Exc. Rvm. se dignará de fazer recolher mensalmente o producto deste donativo ao banco do Brasil, em conta corrente de juros á ordem deste ministerio, para que em tempo opportuno se lhe dê o conveniente destino, na certeza de que nesta data se officia ao presidente do banco a este respeito.

O que communico a V. Exc. Rvm., em resposta ao seu supracitado officio.

Deus guarde a V. Exc. Rvm.—Marquez de Olinda.—Exm. e Rvm. Sr. bispo conde capellão-mor.

No mesmo sentido ao presidente da Illma. camara municipal.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 24 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. nesta data dirijo aviso ao ministerio da fazenda, solicitando a expedição das necessarias ordens para que no thesouro nacional se deduzam mensalmente dos vencimentos dos empregados publicos da corte e dessa provincia, que são pagos por aquella repartição, as quotas já offerecidas e que o forem no futuro, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias, e se faça recolher o seu producto ao banco do Brasil em conta corrente de juros, á ordem deste ministerio, segundo as communicações que lhe forem feitas, resolvendo sobre a melhor maneira de se dar o mesmo destino aos donativos dos empregados que não são pagos administrativamente pelo thesouro nacional, mas pelas repartições que lhe são subordinadas.

Dando conhecimento a V. Exc. desta resolução declaro-lhe, quanto aos offerecimentos da mesma natureza feitos por empregados provinciaes, que a deducção das quotas com que elles contribuirem deve verificar-se na directoria de fazenda dessa provincia, que recolherá o seu producto ao referido banco, na fórma acima determinada, á vista das ordens que V. Exc. expedir; resolvendo V. Exc. sobre a melhor maneira de se dar o mesmo destino aos donativos dos empregados que não são pagos directamente por aquella directoria, mas pelas repartições que lhe são subordinadas.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 24 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial tem resolvido que os donativos que fizerem os empregados publicos desta corte e da provincia do Rio de Janeiro, que são pagos pelo thesouro nacional e repartições a elle subordinadas, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias sejam arrecadados ao mesmo thesouro, e por este recolhidos a esse banco em conta corrente de juros, á ordem deste ministerio, para em tempo opportuno se lhes dar o conveniente destino: e bem assim que da mesma fórma sejam recolhidos os donativos de igual natureza feitos por pessoas particulares, e por empregados de repartições que não são pagos pelo thesouro nacional, mas por cofres especiaes, como acontece com os da Illm. camara municipal e camara ecclesiastica, sendo a remessa de taes donativos verificada pelos chefes das mesmas repartições.

O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento, e para que seja presente á directoria do banco.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente do banco do Brasil.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 24 de janeiro de 1863—Illm. e Exm. Sr.—Nesta data dirijo aviso ao ministerio da fazenda solicitando a expedição das necessarias ordens para que na thesouraria de fazenda dessa provincia se deduzam mensalmente dos vencimentos dos empregados publicos, que são pagos pela mesma thesouraria, as quotas já offerecidas, e que o forem no futuro, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias, e se faça recolher o seu producto á caixa filial do banco do Brasil em conta corrente de juros, á ordem deste ministerio, segundo as communicações que V. Exc. lhe fizer, resolvendo sobre a melhor maneira de se dar o mesmo destino aos donativos dos empregados que não são pagos directamente pela thesouraria, mas pelas repartições que lhe são subordinadas.

Dando conhecimento a V. Exc. desta requisição, declaro-lhe, quanto aos offerecimentos da mesma natureza feitos por empregados provinciaes, que a deducção das [illegible] com que elles contribuirem deve verificar-se na respectiva thesouraria provincial, que recolherá o seu producto á sobredita caixa filial, na forma acima declarada, segundo as ordens que V. Exc. expedir, resolvendo V. Exc. sobre a melhor maneira de se dar o mesmo destino aos donativos dos empregados que não são pagos directamente por aquella thesouraria, mas pelas repartições que lhe são subordinadas.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.—Do mesmo theor ao presidente de Minas-Geraes.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Agradeça V. Exc. em nome do governo imperial a manifestação patriotica que lhe dirigiram, por intermedio dessa presidencia, o subdelegado de policia e varios cidadãos residentes no districto de Brumado de Mato Dentro, nessa provincia, alludindo ao conflicto havido entre o mesmo governo imperial e a legação britannica nesta corte, e que V. Exc. me transmittio por copia em officio de 22 do corrente mez.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial agradece ás camaras municipaes das cidades de Sorocaba e Pindamonhangaba as congratulações patrioticas que lhe dirigiram, por intermedio deste ministerio, pela maneira nobre e energica com que manteve a honra da nação no conflicto ultimamente suscitado pela legação britannica nesta corte.

O que communico a V. Exc. para assim o fazer constar as referidas camaras.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

2ª secção.—Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—O [illegible]rno imperial agradece ás camaras munici[illegible] cidades de Paranaguá e Antonina as c[illegible]s patrioticas que lhe dirigiram pelo moti[illegible]lução digna que tiveram as ultimas occurre[illegible] entre o mesmo governo imperial e a legação britannica nesta corte.

O que communico a V. Exc. para que assim o faça constar ás referidas camaras.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia do Paraná.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de fevereiro de 1863

Officio ao Sr. bispo.—Rogo a V. Exc. Rvma. se sirva de remetter-me, com a maior brevidade que fôr possivel, algumas informações sobre o culto publico na provincia, indicando ao mesmo tempo suas mais urgentes necessidades, para que possam ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial em sua proxima sessão. Prevaleço-me da occasião para assegurar á V. Exc. Rvma. a continuação de meus respeitos, estima e consideração.

Dito ao presidente do Rio Grande do Norte.—Vai ser hoje remettida para a côrte a correspondencia, que, para ter esse destino, V. S. me enviou com o seu officio de 9 do corrente.

Dito ao presidente do Pará.—Opportunamente darei o conveniente destino á correspondencia official, que acompanhou o officio de V. Exc., de 10 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino, a certidão de assentamento do capitão do 7º batalhão de infantaria, Pompeu Capistrano do Rego Lobo, que, segundo consta do officio do Exm. presidente do Ceará, datado de 31 de janeiro ultimo, veio para esta provincia no vapor *Jaguaribe*.—Communicou-se ao presidente do Ceará.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc., para os fins convenientes, a guia do soldado Francisco Alexandre da Silva, que, como voluntario, assentou praça na companhia de caçadores do Rio-Grande do Norte, com destino ao 7º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 10 do corrente, e nos termos do § 3º do art. 48 do regulamento de 21 de junho de 1855, mande V. S. entregar ao alferes do exercito, José Ignacio Ribeiro Roma, sua irmãa Francisca Coelho Ribeiro Roma, educanda do collegio das orphãs.

Dito ao chefe de policia.—Em vista do que expoz o delegado de policia do termo de Flores, em officio, por copia junto ao de V. S., n. 224, de 6 deste mez, póde V. S. autorisa-lo a mandar fazer os reparos, de que precisa a cadêa daquella villa, tendo em vista a maior economia, e participando-me, com brevidade, em quanto orça essa despeza.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. acerca do que na inclusa carta, que me será devolvida, expõe João Casimiro Rodrigues Campello relativamente ao arrendamento de uma sua propriedade, sita no lugar denominado—Torre—para servir de deposito de polvora existente no forte do Buraco, tendo V. S. em attenção que, sendo examinado esse lugar, foi considerado o unico proprio para esse fim.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para os fins convenientes, o incluso aviso de letra na importancia de 1:042$309, sacada pela thesouraria de rendas do Rio-Grande do Norte sobre esta, e a favor do agente fiscal José Joaquim de Lima, ou á sua ordem.—Communicou-se ao presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao bacharel José do Patrocinio Pereira da Silva, juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo da Boa-Vista, a quantia de 400$000, que por aviso do ministerio da justiça de 15 de dezembro ultimo fui autorisado a arbitrar, como ajuda de custo, ao bacharel, que para alli fosse nomeado, conforme lhe communiquei, em 2 do mez passado.—Communicou-se ao mesmo bacharel.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 21 e 23 de janeiro ultimo.

Dito ao commandante da ilha de Fernando.—Transmitto á V. S., para os fins convenientes, a inclusa relação dos artigos, que foram embarcados, pelo arsenal de guerra, no vapor *Mamanguape* com destino a esse presidio.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. seguir para esta capital, na primeira opportunidade, o réo Felippe Nery de Vasconcellos, que se acha nesse presidio, e que, segundo consta do officio do presidente da Parahyba, de 6 do corrente, sob n. 547, tem de responder ao jury do termo de Mamanguape, naquella provincia, na sua 1ª sessão do corrente anno.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Informe Vmc. com urgencia, se fez entregar, e em que data, como determinei, em 17 de novembro proximo findo, o officio, que dirigi ao Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito nomeado para a comarca de Pilar na provincia da Parahiba.

Dito ao administrador do correio.—Informe Vmc., se existe n'essa repartição demorado por falta de pagamento de porte, algum officio de interesse particular de Antonio Prescilliano Ferreira Patriota, com destino a secretaria d'estado dos negocios da justiça.

Dito ao bacharel Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão, na comarca de Santo Antão.—Louvo, e agradeço á V. S., e aos de mais cidadãos d'essa comarca, o testemunho que acabam de dar de seus sentimentos de patriotismo, dirigindo ao governo imperial uma felicitação, na qual não só manifesta-lhe adhesão ao mesmo governo pela energia e dignidade, com que manteve os brios e pundonor nacionaes, nas questões ultimamente suscitados pela legação britannica na côrte, mais tambem se offerecem para rodear o throno e concorrer com todos os sacrificios, que por ventura possa de futuro exigir-se para sustentação da soberania, e independencia do paiz. V. S. fará constar aos mais signatarios d'essa felicitação, que acabo de transmitti-la ao governo imperial, para fim conveniente.

Dito ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara em commissão na comarca de Garanhuns.—Pelo officio de 4 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. recebido a ambulancia, 2 pegas de baêta, 4 barricas com bolachas, e 4 saccas com arroz, que lhe enviei com o meu officio de 26 de janeiro ultimo, bem como do estado da epidemia reinante em diversos pontos d'essa comarca.

Dito a S. A. Ramos Zany.—N'esta data levo ao conhecimento do governo imperial, o offerecimento que Vmc. faz de sua pessoa, e de dez por cento dos seus vencimentos, no caso em que a questão ultimamente suscitada na côrte pela legação britannica, possa ter em resultado um conflicto entre as duas nações.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. José d'esta cidade.—Devolvo a Vmc. a lista da qualificação de votantes d'essa freguezia, organisada no corrente anno, afim de que satisfaça, na parte relativa aos cidadãos incluidos ultimamente na mesma lista, o que se acha disposto no art. 3 do dec. n. 2865 de 21 de dezembro de 1861.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo, a comprar, com urgencia, e independentemente de annuncios os objectos constantes do pedido junto, sob n. 18, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que não está organisado o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, e de conformidade com os avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855, e 15 de fevereiro de 1860, resolve nomear officiaes do mesmo batalhão, os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Alferes secretario.—Paulino Teixeira de Carvalho.

3.ª companhia.

Tenente.—João Vicente de Brito Galvão, ficando sem effeito a nomeação, que teve para o posto de alferes secretario.

Dita.—O presidente da provincia em vista da informação do commandante superior da guarda nacional d'este municipio, sob n. 15, e data de 7 do corrente, resolve conceder a José Francisco Lavra Penna, capitão reformado da antiga guarda nacional, um anno de licença para ir a Europa tratar de sua saude.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 11 de fevereiro.

Requerimentos.

Bacharel Caetano José de Andrade Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guevara.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Francisco Affonso do Rego Mello.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando, para attender ao supplicante como fôr justo.

João Antonio dos Santos.—Não tem lugar á vista da informação.

Alferes José Ignacio Ribeiro Roma.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Luiz José de Santa Anna.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando, para attender ao supplicante como fôr de justiça.

Manoel de Araujo Alcoforado.—Nesta data se expede ordem para ser o guarda despensado do serviço, até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deverá requerer o seu direito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de janeiro

Ante hontem os Srs. conselheiro Dr. Antonio Felix Martins, presidente, Dr. Luiz Vicente De-Simoni, secretario geral, e Dr. Nicoláo Joaquim Moreira, thesoureiro da imperial academia de medicina, aos quaes voluntariamente se reuniram os Srs. Drs. Nerônha Feital e Pereira das Neves, foram em commissão cumprimentar a S. M. o Imperador em nome da academia, recitando o Sr. presidente o seguinte discurso:

« Senhor—Se as altas qualidades que adornam desde a infancia a Vossa Magestade Imperial exhibem a razão sufficiente da sympathia que os subditos de Vossa Magestade se comprazem sempre de consagrar ao seu supremo chefe, as expansões que Vossa Magestade Imperial dêra aos sentimentos de amor a patria, no ultimo ensejo, em que uma força estranha tendera a conculcar nossas prerogativas e a abater nossos brios, despertam em todos os filhos deste imperio um amor que não tem nome e um enthusiasmo que não terá limites para com o seu augusto monarcha.

« No meio do geral applauso tributado ao sublime procedimento de Vossa Magestade Imperial e á prudente dignidade do illustrado governo brasileiro, vem a academia imperial de medicina trazer mais um voto de dedicação á pessoa de V. M. Imperial, e assegurar solemnemente o seu apoio ás resoluções tomadas sobre as questões que nos occupam, affirmando acharem-se todos os individuos que a constituem dispostos até aos maiores sacrificios em prol da sustentação do decoro nacional.

« Digne-se Vossa Magestade Imperial aceitar as sinceras expressões da academia imperial de medicina. »

Sua Magestade dignou-se responder que estimava e agradecia as expressões patrioticas da imperial academia de medicina.

No mesmo dia foi recebida por Sua Magestade a commissão nomeada pelo clero fluminense, que se compunha dos Srs. conego vigario geral Pereira da Silva, conego cura do Sacramento João José da Silva Peçanha Baptista, conego Antonio José de Mello, vigario de Santa Rita Manoel da Silva Lopes, vigario de S. José João Procopio da Natividade Silva, e padres Francisco Bernardino de Souza e José Victoriano de Souza e Azevedo.

O Sr. conego vigario geral Pereira da Silva, como orador da commissão, dirigio a S. M. o discurso seguinte:

« Senhor.—Como a primeira inclinação dos povos é imitar o procedimento de seus soberanos, o primeiro dever dos soberanos é dar, portanto, á seus povos os exemplos os mais santos e admiraveis de suas virtudes civicas e moraes.

« E esta verdade, que está registrada na consciencia de todos os povos, acaba agora de revelar-nos por um modo bem patente este juizo que já de ha muito formavamos acerca do acrysolado patriotismo de Vossa Magestade Imperial.

« Assim, pois, senhor, seria para estranhar que, quando todas as classes da grande familia brasileira correm pressurosas para, ante o throno excelso de Vossa Magestade, render a Vossa Magestade Imperial as homenagens de seu mais vivo enthusiasmo e profundo reconhecimento, pela maneira nobre, firme e dedicada por que V. Magestade se portou nesta recente emergencia, que ia agitando o paiz, o clero fluminense deixasse de mandar uma commissão, de que somos o seu orgão, para, em seu nome, e em nome do nosso venerando prelado diocesano, vir tributar tambem os sentimentos de seu profundo respeito e dedicação, tendo a subida honra de felicitar a Vossa Magestade Imperial por um procedimento que, exaltando-o, firmou ainda mais o amor e a veneração de todos os seus subditos.

« Portanto, senhor, dignai-vos acolher benigno estes nossos sentimentos, permittindo-nos além disto que reverentemente beijemos a augusta dextra de Vossa Magestade Imperial, de Sua Magestade a Imperatriz e das serenissimas princezas imperiaes. »

Sua Magestade dignou-se responder que agradecia muito a manifestação dos sentimentos do clero fluminense.

— 27 —

S. M. o Imperador acompanhado por seus semanarios e pelos Srs. barão de Tamandaré, ministro da marinha e inspector do arsenal de marinha, embarcando hontem neste ás 8 e meia horas da manhãa, dirigio-se na sua galeota a remos á Boa-Viagem, onde examinou a antiga fortaleza, informando-se minuciosamente do adiantamento dos aprendizes marinheiros que alli estão aquartelados.

Visitou depois os fortes do Gragoatá e da Armação, examinando naquelle a officina de cordoaria e o quartel do corpo policial da provincia.

Dalli foi Sua Magestade visitar as obras de fortificação da fortaleza de Villegaignon, vindo desembarcar ás 2 e um quarto horas da tarde no arsenal de guerra, onde foi recebido pelo Sr. ministro da repartição.

Ainda nesse estabelecimento demorou-se Sua Magestade até as 3 horas, percorrendo todas as officinas.

O Sr. conselheiro Carlos Carneiro de Campos, fiscal do banco rural e hypothecario por parte do governo, subscreveu com 10 0/0 do honorario que lhe pertencer nesse cargo durante um anno.

O Sr. Dr. José Antonio Pimenta Bueno Junior, além da quantia com que já concorrêra, assignou mais 5 0/0 da gratificação que recebe como secretario da provincia do Rio de Janeiro, por espaço de um anno, e desta data em diante com 5 0/0 de todos os vencimentos que perceber em qualquer cargo que exerça.

Os empregados e operarios das obras do cáes da alfandega da côrte subscreveram mensalmente pelo decurso de seis mezes, com um dia de seus vencimentos, na importancia de 500$140.

O donativo de 15.000$ do Sr. barão de Nova-Friburgo foi feito em seu nome e no de seus filhos.

Os empregados da companhia de navegação Nitheroy e Inhomerim offereceram um dia de seus vencimentos mensaes, na importancia de 150$.

Ao ministerio da guerra, além de outras já publicadas, tem sido feitas as seguintes offertas, que S. M. o Imperador mandou aceitar e louvar em seu augusto nome.

Do Sr. marechal de exercito graduado marquez de Caxias, metade do seu soldo, pelo tempo que o governo julgar necessario.

Do Sr. brigadeiro reformado Paulo Barbosa da Silva, todo o respectivo soldo por um anno.

Do Sr. bacharel Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, o seu ordenado como repetidor da escola central, por seis mezes.

Do Sr. capitão do corpo de engenheiros Francisco Duarte Nunes, a sexta parte do seu soldo emquanto o governo carecer desse auxilio.

Dos Srs. conselheiro commandante da escola central, lentes, professores e empregados do mesmo estabelecimento, 5 0/0 de seus vencimentos mensaes, quantia que se eleva a 396$ approximadamente.

Do Sr. D. Luiz de Assis Mascarenhas, por parte de sua mulher, o preparo gratuito de todas as costuras de que precisar o arsenal de guerra.

Do Sr. José Antonio de Figueiredo Junior, os medicamentos que forem necessarios para o exercito e a armada.

Dos empregados do hospital militar, 5 0/0 de seus ordenados.

Da provincia de S. Paulo receberam-se as seguintes offertas:

Do Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, 100$ mensaes por espaço de um anno, descontados dos seus vencimentos de presidente daquella provincia.

Dos Srs. Carlos Emilio de Azevedo Marques, 3º official da contadoria do thesouro provincial, conselheiro director da faculdade de direito e Drs. Diniz Augusto de Araujo Azambuja e Salvador Machado de Oliveira, 10 0/0 de seus vencimentos mensaes, tambem por um anno.

Do Sr. Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim, o subsidio que lhe pertence como membro da assembléa provincial no corrente anno.

Dos Srs. administrador e empregados do correio da capital, e dos officiaes do corpo de saude 10 0/0 de seus vencimentos por um anno.

Dos empregados da penitenciaria da provincia, 10 0/0 de seus ordenados emquanto o governo julgar necessario.

Em complemento da noticia que demos antehontem consta-nos que vai tambem para a alfandega do Rio Grande, como inspector, o Sr. Antonio Luiz Fernandes da Cunha, 1º escripturario do thesouro.

— 28 —

[illegible] decreto de 13 de dezembro findo foi reformado o tenente-coronel do corpo de engenheiros Vicente Marques Lisboa, por estar comprehendido nas disposições do § 1.º art. 9 da lei n. 618 de 18 de agosto de 1832.

Foi concedida a mercê do habito de S. Bento de Aviz ao capitão-tenente Sabino Eloy Pessoa, por achar-se comprehendido nas disposições do alvará de 16 de dezembro de 1790; e pedindo que lhe mande passar o competente titulo.

Por aviso de 21 do corrente mandou o Sr. ministro do imperio agradecer as felicitações que, pelo motivo das occurrencias havidas entre o governo imperial e a legação britannica nesta côrte, dirigiram ao mesmo governo as camaras municipaes de Barbacena e Itabira, em Minas, de Paraty, no Rio de Janeiro, e a commissão nomeada, pelos cidadãos que se reuniram na cidade de Rezende da mesma provincia.

Subscripção nacional.—Continuação.

A Sra. D. Maria Elisa de Barros Pereira da Silva	1:000$
A Sra. D. Ignacia Maria de Jesus	1:000$
O conselheiro Geraldo Leite Bastos	1:000$
A Sociedade Pharmaceutica Brasileira	1:000$
José Joaquim Ferreira de Lima e Silva	1:000$
Manoel Antonio Ayres	1:000$
Francisco José Barnardes	1:000$

O Sr. conselheiro director da escola de medicina da côrte subscreveu com 10 por cento dos vencimentos que percebe como administrador aposentado da recebedoria do municipio da côrte.

O Sr. capitão de engenheiros João Pedro de Gusmão Vasconcellos Mariz subscreveu com 5 por cento do soldo da sua patente como official reformado, e offereceu os seus serviços como engenheiro militar para dirigir qualquer trabalho de fortificação pelo ministerio da guerra.

Os Srs. administrador e empregados do correio da côrte offereceram por um trimestre 5 por cento de seus vencimentos mensaes.

Ao Sr. Theophilo Benedicto Ottoni foi dirigida a carta seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Quando meus collegas da secretaria da agricultura se inscreveram para a subscripção nacional, eu não o fiz, porque tinha em mente concorrer para o mesmo fim por outro modo não menos oneroso para mim, e seguramente mais util ao Estado, conforme communiquei a V[illegible]

« M[illegible] podendo realisar o pensamento que eu [illegible]mira, por motivos alheios á minha vontade, [illegible] a V. Exc. que se digne inscrever-me entre os meus collegas com 5 por cento do meu ordenado, na fórma das condições por elles estabelecidas.

Sou com a mais alta consideração.—Manoel da Cunha Galvão. »

N. B. Na lista publicada no dia 25 sahio o nome de Manoel Ferreira de Aguiar como subscriptor de 1:000$000, devendo ser Manoel Corrêa de Aguiar.

— 29 —

Subscripção nacional.—Continuação.

Luiz José Pereira Ferreira Faro	1:000$000
Carlos Frederico Marques Perdigão	500$000
Francisco das Chagas Andrade	500$000
José Luiz Alves & Irmão	500$000
José Frazão de Souza Breves	500$000
Antonio José Alves Machado & C.	500$000
Emilio José Loureiro	500$000
Mourão & Filho	500$000
Manoel Ferreira de Faria & C.	500$000
Pedro Ferreira de Oliveira Amorim	500$000
José Francisco Alves Meiveiro	500$000
Cabral Irmão & C.	500$000
Themoteo & Assis	500$000
Dr. José Agostinho Vieira de Mattos	500$000
Drummond, Valle & C	500$000
Manoel Ferreira Xavier dos Santos	500$000
Manoel José de Bessa	500$000
Amaral & Pinto	500$000
José Ribeiro da Silva Leão	500$000
José Vicente Cordeiro	500$000
José Raphael de Azevedo	500$000
José Cordeiro da Graça	500$000
Monteiro de Barros Irmão & Ferraz	500$000
Joaquim Luiz de Souza Breves	500$000
José Esteves & Botelho Sobrinho	500$000
Francisco Eugenio de Azevedo & Sobrinho	500$000
Manoel José Rodrigues Torres (e genros)	
Joaquim da Fonseca Guimarães	500$000
Chagas Andrade & Souza	500$000
José Antonio da Costa Carvalho	500$000
Padre José Joaquim da Silva Monteiro e Joaquim Ribeiro Lopes da Silva	500$000
D'Hilon & Marques Braga	500$000
Antonio José Monteiro Amarante & C.	500$000
Oliveira Sigaud	500$000
João Pereira Darrigue Faro	500$000

O Exm. Sr. conselheiro de estado Bernardo de Souza Franco subscreveu com 10 por cento de todos os vencimentos que percebe do estado por um anno.

O Sr. Barbosa da Silva subscreveu com 500$000 annuaes, pagos em duas prestações, e por todo o tempo que o estado precise.

O brigue de guerra *Maranhão*, sahido de nosso porto para a provincia do mesmo nome no dia 12 do corrente, arribou a 21 á Victoria, tendo um dos officiaes gravemente enfermo.

— 30 —

Transcrevemos em seguida algumas notas do ministerio dos negocios estrangeiros que ainda não foram publicadas, assim como algumas informações do mesmo ministerio.

Informação do ministerio dos negocios estrangeiros explicando a nota do Sr. Christie de 3 de janeiro de 1863.

Pelas tres horas e um quarto da tarde do dia 3 de janeiro de 1863 compareceu no gabinete o Sr. Brodie, secretario do Sr. ministro britannico nesta côrte, da parte do qual disse ao Exm. Sr. marquez de Abrantes que, havendo momentos antes recebido a nota de hoje do mesmo Sr. marquez, marcando-lhe—5 1/2 horas da tarde—para a conferencia que desejava o Sr. Christie ter com o Sr. marquez, sentia muito não poder comparecer por achar-se indisposto. Accrescentou que o Sr. Christie, no caso de não ser possivel ao Sr. marquez ir ao hotel de sua residencia conferenciar com elle, contentar-se-hia que mandasse S. Exc. o seu secretario particular, com quem poderia conferenciar.

O Sr. marquez encarregou ao Sr. Brodie de dizer ao Sr. Christie que muito sentia os seus incommodos, não sentindo menos achar-se tambem indisposto ao ponto de lhe não ser possivel procurar o Sr. Christie; mas que as 5 horas da tarde iria o secretario particular do gabinete entender-se com o Sr. Christie, ficando assim preenchido o objecto que communicára por intermedio do Sr. Brodie.

Foi por este motivo que se não deu resposta escripta a esta nota.

Informação do ministerio dos negocios estrangeiros explicando a nota do Sr. Christie de 8 de janeiro de 1863.

Foi recebida a nota desta data do Sr. ministro britannico, em que declara que o Exm. Sr. marquez de Abrantes lhe assegurou, por intermedio do seu secretario, que estava indignado por não ter sido publicada no dia anterior toda a correspondencia, conforme lhe havia promettido, accrescentando que tinha dado ordem para sua publicação, a qual fôra sustada sem seu conhecimento, e que, sentindo compromettida a sua honra, faria sem falta apparecer na manhãa seguinte toda a correspondencia.

O mesmo secretario apresentou-se logo ao Sr. Christie, e lembrou-lhe que o que se lhe havia dito da parte do Exm. Sr. marquez de Abrantes era que S. Exc. reprovava o que tinha sido publicado no *Diario Official* do mesmo dia ácerca de não se poder considerar como terminado o ajuste por não haver ainda certeza de que tivessem cessado as represalias e sido relaxadas as presas, sendo que uma tal declaração importava desconfiança da segurança que a este respeito havia dado o Sr. Christie na sua nota de 5.

Accrescentou que todas as notas seriam publicadas no dia seguinte, precedidas de uma rectificação da referida declaração.

Terminou assim a conferencia com o Sr. Christie, o qual declarou que não estava disposto a prolongar a discussão, e concluio dizendo que não exigia a publicação da sua nota de 8.

Ao Sr. W. D. Christie.—Em 8 de janeiro de 1863.—Insistio em conferencia o Sr. W. D. Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. britannica, pela necessidade de explicar-se se o governo imperial ficaria responsavel pelos prejuizos que soffressem os subditos estrangeiros que tivessem mercadorias a bordo das embarcações brasileiras aprisionadas pelos navios de guerra inglezes.

Cabe-me agora declarar ao Sr. Christie que tendo por um lado o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, declarando na praça que o governo imperial consideraria como divida de honra os prejuizos que ao commercio brasileiro causassem as represalias feitas; e havendo por outro lado o Sr. Christie mandado publicar no 1º do corrente que, se qualquer navio apresado contiver propriedade pertencente á pessoas que não forem subditos brasileiros, o almirante, provada a nacionalidade dos proprietarios, facilitaria a entrega dessa propriedade a seus donos sem demora, parece que deixou de existir a necessidade de qualquer explicação do governo imperial, visto ter o Sr. Christie reconhecido o que lhe cabia fazer em relação á propriedade neutra.

Reitero ao Sr. Christie as seguranças de minha alta consideração.—*Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. William Douglas Christie.

A esta nota respondeu o Sr. Christie por outra, que o mesmo senhor mandou hontem publicar.

A' legação britannica, em 11 de janeiro de 63.—Accuso a recepção da nota que em data de 9 do corrente passou-me o Sr. William Douglas Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. britannica, em que faz algumas observações ácerca do despacho que pelo governo imperial foi dirigido ao ministro brasileiro em Londres, e que foi publicado no *Diario Official* do mesmo dia.

A hora avançada em que recebi a mesma nota não me permittio contesta-la, como convinha, antes da sahida do paquete inglez, o que faço agora.

O Sr. Christie estará sem duvida lembrado de que, quaesquer respostas que lhe désse o meu secretario, quando perguntou s[illegible] o governo imperial se responsabili[illegible] pelos prejuizos resultantes das represalias, [illegible] declarar que o mesmo governo não podia [illegible]elhante responsabilidade senão debaixo de protesto.

Lembrar-se-ha igualmente o Sr. Christie que o que se passou a respeito da violação do territorio foi unicamente ter chamado o meu secretario a sua attenção sobre o facto de haver o Sr. almirante Warren mandado guardar as presas na bahia da ilha das Palmas; ao que respondeu o Sr. Christie que assim havia procedido o almirante, afim de ter promptas as embarcações aprisionadas para restitui-las logo que fosse concluido o ajuste que se estava negociando.

Quanto á publicação da nota a que respondo, não duvido que o Sr. Christie concordará comigo em que tendo sido levado á consideração do governo de S. M. britannica o ajuste aqui celebrado, é mais prudente aguardar a deliberação que houver de tomar o mesmo governo do que continuar a entreter o publico com as questões por alguns dias suscitadas, quando já se vai acalmando a agitação que ellas haviam produzido na população desta capital.

Aproveito a opportunidade para renovar ao Sr. Christie as seguranças da minha alta consideração.—*Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. William Douglas Christie.

Petropolis, em 18 de janeiro de 1863.—Senhor marquez.—Em resposta á nota de V. Exc. de 11 do corrente, que recebi somente hontem, tenho a honra de observar que me lembra de uma observação que de passagem fez-me o seu secretario a respeito da detenção das presas na bahia das Palmas, porém que não tenho lembrança de ter-me elle fallado de protesto contra a responsabilidade pelos prejuizos provenientes das capturas, nem de qualquer outra conversação acerca de prejuizos, a não ser sobre aquelles que resultassem a terceiros interessados proprietarios de cargas.

Em todo o caso fica subsistindo o facto de que não houve reserva para reclamar indemnisações ou satisfações na nota de V. Exc. de 5, e não foi feita reserva alguma formal, nem mesmo verbalmente pelo secretario de V. Exc. quando foram trocadas as notas.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.—*William Douglas Christie*.—A S. Exc. o marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros.

— S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministro da guerra e ajudante general do exercito, dirigio-se hontem á 1 hora da tarde ao quartel do campo da Acclamação, onde demorou-se visitando os alojamentos, casas de arrecadação e refeição, e assistindo á distribuição no rancho as praças ali aquarteladas.

— Consta-nos que o Sr. ministro da fazenda rejeitou hontem uma proposta que lhe faz o director em chefe do banco Anglo-Brasileiro para a immediata annullação do contrato que celebrára com o governo imperial para a realisação de um emprestimo, ou transferencia do mesmo, sob condições favoraveis, ao banco do Brasil, caso este quizesse aceita-lo.

Ao ministerio da guerra, alem das que publicamos, tem sido feitas as seguintes offertas, que S. M. o Imperador dignou-se mandar aceitar e louvar em seu augusto nome.

Pelos empregados da 1ª directoria geral da secretaria de estado deste ministerio, de 5 % de seus ordenados, emquanto assim o exigirem as circumstancias do paiz.

Pelos da 2ª, de 113$500 mensalmente por espaço de um anno.

Pelos da 3ª, de 10 0/0 de seus soldos, emquanto o governo imperial o julgar necessario;

Pelos da 4ª, de 5 0/0 de seus vencimentos, incluindo nessa porcentagem as quotas mensaes com que se inscreveram na sociedade patriotica União e Perseverança, por um anno, ou mais, se fôr necessario.

Pelos officiaes do corpo de saude do exercito, existentes na côrte, de 5 0/0 de seus vencimentos durante um anno.

Pelos officiaes effectivos e addidos do 1º batalhão de artilharia a pé, de um dia de seus soldos mensalmente, emquanto subsistirem as causas que forçam actualmente o armamento das fortificações e mais meios de defesa do paiz.

Pelo brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca Costa, de 10 0/0 do seu soldo, durante um anno.

Pelo cirurgião-mór reformado Leonardo Antonio Pinheiro, de 5 0/0 do soldo que percebe mensalmente, durante as circumstancias actuaes.

Pelo capitão do corpo de engenheiros, bacharel Antonio Augusto Monteiro de Barros, da terça parte do seu soldo, emquanto o governo julgar necessario.

Pelo capitão reformado Augusto da Costa Barreto, de dous dias do seu meio-soldo, mensalmente, em quanto fôr necessario.

Pelo cidadão Anacleto Fragoso Rhodes, de 10 por cento de todas as contas que lhe tiver de pagar o thesouro nacional, por espaço de um anno.

— 31 —

Por carta imperial de 28 do corrente foi naturalisado cidadão brasileiro e subdito portuguez João José da Costa.

Por decreto de 28 do corrente foi permittido que o conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, lente cathedratico da faculdade de direito do Recife, continue no magisterio com a gratificação annual de 400$, a contar de 22 de janeiro de 1860, em que completou 25 annos de effectivo serviço.

Por decreto de 28 do corrente foi declarado sem effeito o decreto de 19 de junho do anno proximo findo, que apresentou na dignidade de arcediago da cathedral do Ceará o conego da cathedral do Maranhão João Baptista Ferreira.

— 1 de fevereiro —

Por decretos de 28 do corrente:

Foram nomeados o 1º escripturario do thesouro nacional Antonio Luiz Fernandes da Cunha para servir em commissão o lugar de inspector da alfandega da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro; e Pedro Lopes Rodrigues para o lugar de guarda-mór da alfandega do Maranhão.

Foi exonerado Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade do lugar de inspector da alfandega da cidade do Rio Grande, para que fora nomeado por decreto de 20 de novembro do anno proximo findo.

E' concedida ao bacharel José Manoel da Costa Bastos a demissão que pedio do lugar de curador de heranças jacentes do termo de Campos, provincia do Rio de Janeiro.

Da ordem do dia n. 346 expedida pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs. major do corpo de estado-maior de 1ª classe Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares, para servir interinamente de major da praça da fortaleza de Santa Cruz. Em 21 do corrente mez.

Capitão do corpo de engenharia Joaquim de Souza Murça, para membro adjunto da commissão de melhoramentos do material do exercito.

Alferes do 1º batalhão de infantaria Silverio José da Cruz, para quartel-mestre do mesmo batalhão.

Exoneração.—Do Sr. major reformado Bento João da Silva, do lugar de major da praça da fortaleza de Santa Cruz. Em 21 do corrente mez.

Dispensa do serviço para estudar.—E' concedida, se satisfizerem os requisitos do respectivo regulamento, aos senhores:

Alferes-alumno exercito Franklin Mendes Vianna, o curso de engenheiro civil.

2º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro, o curso de sua arma.

1º cadete do 1º batalhão de infantaria Virgilio Felix Monteiro Tapajoz, e 2º cadete do 1º regimento de cavallaria ligeira Joaquim Ignacio Ewerton Quadros, o curso das armas a que pertencem.

Ao soldado do 1º batalhão de artilharia a pé José Ribeiro Galvão, o curso de sua arma.

Licenças.—São approvadas.

Ao Sr. 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Coelho Moreira de Souza, 60 dias, registrada, para tratar de sua saude, na provincia da Bahia, onde se acha.

A de tres mezes, com soldo simples, concedida pela presidencia da provincia da Bahia ao Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria José Francisco Alves de Lima, para tratar de sua saude, na provincia de Pernambuco. Aviso de 15 do corrente mez.

A de tres mezes de favor, concedida pela presidencia do Piauhy ao 2º sargento do corpo da guarnição da mesma provincia Mathias Gomes de Mello, para tratar de sua saude.

Condecorações.—Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão do 4º batalhão de Infantaria Luiz Antonio Favilla Filho. Decreto de 7 de agosto de 1861 e diploma de 9 do mesmo mez.

Baixa do serviço militar.—Ao soldado do 1º batalhão de artilharia a pé José Martins Gonçalves, por incapacidade physica.

MUTILADO

Rectificações.— Na ordem do dia n. 311, pag. 20, artigos—Baixas do serviço militar,—lêa-se: José Bernardes da Gama Ferreira Laborão.

Na ordem do dia n. 315, pag. 36, artigos—Baixas do serviço militar,—lêa-se: Gregorio Bezerra de Vasconcellos e José Calheiros de Mello.

Subscripção nacional (*Continuação*):

Sociedade Gr.·. Or.·. do Brasil . .	5:000$000
Dominique de Barral	2:000$000
Commendador Balthazar Jacome do Abreu e Souza	1:000$000
D. Maria Joaquina de Gouvêa. . .	1:000$000
Neves & Irmãos.	1:000$000
O capitão de engenheiros Dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ajudante encarregado da direcção do 4º districto das obras publicas, e os empregados nacionaes e portuguezes que trabalham no mesmo districto . . .	506$000
Alves & Villar	500$000
O Sr. José Antonio Vaz de Carvalhães (em prestações) . . .	500$000

Em officio de 29 de janeiro o presidente da commissão da capital de S. Paulo communicou á commissão de subscripção nacional desta côrte ter até aquella data agenciado a quantia de oitenta e tantos contos de réis, e remetter á casa bancaria do seu thesoureiro, o Sr. barão de Mauá, letras no valor de 61:925$000.

Os Srs. membros do tribunal do commercio, presidente, fiscal, adjuntos e deputados, concorreram com 10 0|0 de seus vencimentos por anno, os empregados da secretaria, tabelliães de protestos de letras e escrivães com 5 0|0, pelo mesmo tempo.

O Sr. major Luiz Gonzaga Andrade e Almeida subscreveu com 10 0|0 de seu soldo pelo tempo que urgirem as necessidades do estado.

O Sr. José Manoel de Carvalho Chaves subscreveu com 5 0|0 de seu soldo por espaço de um anno.

Os Srs. empregados da secretaria de estado dos negocios estrangeiros subscreveram com 5 0|0 mensalmente de seus vencimentos.

O Sr. Dr. José Bento da Rosa subscreveu com 5 0|0 de seu ordenado como professor jubilado da escola de medicina.

O Sr. Dr. Jacintho Rodrigues Pereira Reis subscreveu com 5 0|0 de seus ordenados.

— 3 —

Foi reconduzido o bacharel Francisco José de Souza Lopes no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado o capitão Leonardo José Pereira Borges tenente-coronel commandante do batalhão de infanteria n. 39 da guarda nacional da provincia da Bahia.

Falleceu em Paris no dia 3 de janeiro com 76 annos de idade, em consequencia de uma queda que soffrera um mez antes, o Sr. José da Silva Arêas, pai do Sr. conselheiro Almeida Arêas.

— 4 —

Os empregados publicos geraes e provinciaes residentes no municipio de Paraty offereceram ao governo imperial, por intermedio da presidencia do Rio de Janeiro, 5 0|0 de seus vencimentos por espaço de um anno, a contar do 1º de janeiro proximo passado, para auxiliar as despezas que se tiver de fazer com o armamento do paiz.

Em additamento ao aviso que publicamos no dia 1º do corrente, cumpre-nos declarar que o recolhimento sem desconto das notas do banco Rural e Hypothecario termina no dia 8 do corrente, que nos consta que a directoria desse banco requerera ao governo imperial em 24 do passado a prorogação desse prazo por mais 60 dias.

Hontem, pelas 11 1|2 horas da noite, manifestou-se um violentissimo incendio no predio de sobrado de tres andares, sito á praça da Constituição n. 8, no qual se achava estabelecido o hotel denominado Real Hotel de Veneza, pertencente a madame Victoria Bittencourt, sendo a propriedade de D. Anna Senhorinha Pereira de Abreu. As lojas, que são duas, estavam occupadas com negocios de liquidos alcoolicos, de que são donos Joanna Georande e Caderff. O fogo, tendo começo em um dos quartos que se achavam desoccupados no terceiro andar, só foi descoberto quando as chammas sahiam pelo telhado; e todavia, apezar da grande intensidade com que lavrava quando o posto central de primeira secção do corpo de bombeiros apresentou-se, e da falta de agua que por algum tempo sentio-se, póde-se garantir os predios collateraes, que absolutamente nada soffreram. Toda a cobertura do predio incendiado veio abaixo, e bem assim os assoalhos do terceiro e segundo andares, ficando o do primeiro queimado em alguns lugares e estragado pela quéda da coberta das madeiras e parte das paredes do terceiro andar que sobre elle cahiram. As lojas soffreram alguns estragos no forro do tecto, estes provenientes dos tições que cahiram sobre o assoalho do primeiro andar.

Não se póde chegar ao verdadeiro conhecimento da causa deste incendio, que ficou extincto ao meio dia de hontem; porém o Sr. chefe de policia tomou as necessarias providencias para que ella possa ser com certeza determinada.

Compareceram diversas autoridades policiaes, militares, e cavalheiros, cujos nomes e graduações foram levados ao conhecimento do governo imperial pela directoria do corpo de bombeiros, conforme determina o art. 78 do seu regulamento; a bomba das obras publicas; os piquetes do costume, as secções auxiliares da casa de correcção da côrte e do arsenal de marinha, e todos os pontos de primeira secção do corpo de bombeiros.

Entre as pessoas que mais se distinguiram por actos de valor e dedicação nessa occasião apontam-nos os senhores major Juvencio, Valdetaro, tenente Ivo, e cadete Candido Bueno.

— 5 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey* com data de Buenos-Ayres até 29 e Montevidéo 30 do passado.

Na Republica Argentina nenhum successo notavel occorrera durante a quinzena, nada, por conseguinte, podendo nós accrescentar á minuciosa carta do nosso correspondente.

Na Banda Oriental organisara-se finalmente o ministerio, encarregando-se D. Silvestre Sienra da pasta de governo, o Dr. D. Juan José Herrera da das relações exteriores, o coronel D. Cypriano Miró da da guerra, e D. Juan I. Blanco da da fazenda.

A questão ecclesiastica dava-se como resolvida, sem que se soubesse ao certo sobre que bases, passando apenas como averiguado que o governo da igreja oriental ia ser exercido pelo padre D. Pablo Pardo, nomeado pelo governo.

As camaras legislativas estavam convocadas para o 15 de fevereiro, e tratando já os partidos de preparar-se para a proxima eleição de presidente da republica, nada por ora fazia receiar perturbação da ordem publica.

Na já citada carta do nosso correspondente encontrarão os leitores algumas noticias do Paraguay e das republicas do Pacifico. Em nenhum destes pontos se tinha dado cousa que possa attrahir-nos especialmente a attenção.

Por carta imperial de 31 de janeiro proximo findo foi nomeado o bacharel Joaquim José do Amaral secretario do governo da provincia do Paraná.

Por decreto da mesma data foi apresentado o padre Simpliciano Ferreira Barbosa na igreja parochial de N. S. dos Remedios, da diocese do Maranhão e provincia do Piauhy.

Por outro decreto de igual data foi aceita e confirmada a renuncia que fez o padre João de Santa Candida de um canonicato que occupa na capella imperial!

Por avisos de 3 do corrente, expedidos pela secretaria do imperio, mandaram-se agradecer as felicitações que pelo desenlace da questão anglo brasileira dirigiram ao governo imperial as camaras municipaes das villas da Santissima Trindade de Pirapóra, S. João de Capivary e do Pirangu, em S. Paulo, e de Que[illegible] e Santa Barbara, em Minas.

Mandou-se igualmente louvar o enthusiasmo que pelo mesmo motivo desenvolveram as populações das capitaes das provincias do Espirito-Santo, Paraná e Rio-Grande do Sul.

Os officiaes e alguns cadetes do 1º batalhão de infanteria do exercito resolveram concorrer com uma parte de seus soldos, na importancia de 80$000 mensaes, emquanto fôr necessario.

Sahe hoje á tarde a corveta *D. Januaria*, que vai fazer parte do segundo districto naval, estacionando na Bahia.

— 6 —

Pelo patacho *Bastos I* recebemos folhas do Rio Grande do Sul que alcançam até 23 do passado.

O *Diario* de 20 diz:

« Foi um pouco tarde, quasi que fóra de tempo, mas afinal sempre o nosso illustrado publico se resolveu a dar uma reprovação ao acto inaudito do Sr. ministro inglez Christie, na côrte, e a manifestar publicamente sua congratulação com os grandes homens do governo e com a pessoa de S. M. o Imperador, pela energia com que se portaram ante as exigencias daquelle delegado estrangeiro.

« Assim foi que na noite de domingo, no theatro, compareceram muitos patriotas, e logo após o 1º acto proromperam em vivas, tocando a musica o hymno da independencia, no que foi acompanhada pela companhia *Thalia*, que cantou as strophes do mesmo.

« Houve muitas recitações da parte dos espectadores, e afinal sahio a orchestra com grande acompanhamento a percorrer as ruas, soltando vivas estrepitosos, que eram correspondidos com fervoroso enthusiasmo. »

Com referencia ao mesmo assumpto lê-se no *Echo do Sul* de 22:

« Ante-hontem repetiram-se no nosso theatro as manifestações de patriotismo de que se acha possuida a população do lugar, em referencia aos ultimos acontecimentos, havidos entre nós e o governo inglez.

« O theatro estava mais repleto de espectadores do que na noite de 18 do corrente, e esperava-se por isso que o enthusiasmo fosse mais além antes de hontem do que o fôra naquella noite.

« Assim, porém, não aconteceu, e correu de bocca em bocca que isso acontecera por causa de intervenção da autoridade.

« Entretanto no fim do 1º acto a musica tocou o hymno, e ao som delle soltaram-se diversos vivas estrepitosos, e com ardor correspondidos.

« No fim do 2º acto, a companhia, a pedido dos espectadores cantou o hymno nacional, sendo uma das letras nova e de composição do artista Eugenio Camara.

« Os actores Arêas e Lisboa repetiram com emphase e ao som do mesmo hymno as letras que cantaram na noite de 18.

« O Sr. A. Porto-Alegre recitou tambem com enthusiasmo duas letrinhas muito analogas ao momento.

« Escusamos dizer que o enthusiasmo dos applausos nunca faltou, quer nos espectadores quer aos artistas da companhia dramatica.

« No final do espectaculo tornou a vir á scena a companhia trazendo dous cidadãos o retrato de S. M. Imperial entre dous estandartes nacionaes.

« Romperam então os vivas, tendo a presidencia o Sr. subdelegado da policia, que presidio ao theatro, e depois successivamente por diversos cidadãos da platéa e camarotes.

« Correspondidos esses vivas com mais ou menos enthusiasmo, retiraram-se todos ás suas casas, sem que a menor emergencia desagradavel perturbasse o enthusiasmo publico. »

A primeira daquellas folhas dá a seguinte noticia:

« Consta-nos que o Sr. Zallony, activo e infatigavel cavalheiro, no desempenho das obrigações a seu cargo, propuzera á camara municipal a creação de um corpo de serenos, que será por elle mesmo administrado gratuitamente pelo tempo de dous a tres mezes.

« Este ramo de serviço é de tanta necessidade que julgamos a nossa camara não desprezará a proposta do Sr. Zallony, digna de todos os encomios, pelo nenhum interesse que dahi tirará o seu autor, e importante serviço o que com esse laborioso trabalho prestará elle ao commercio e a todos em geral.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da guerra e marinha, visitou hontem a fortaleza de Santa Cruz, percorrendo todas as baterias e dependencias da mesma, examinando todo o armamento e informando-se dos melhoramentos necessarios e mais urgentes, á realisação dos quaes mandou proceder.

Em seguida S. M. o Imperador, acompanhado agora, além das já referidas pessoas, do Sr. tenente-coronel commandante e officiaes do 1º batalhão de artilharia e demais officiaes empregados na fortaleza, e do Sr. major Juvencio, encarregado das respectivas obras, dirigio-se ao paiol geral e fonte, e depois subio ao forte do Pico, onde chegou ás 11 3|4 horas da manhã.

Regressando á fortaleza, dignou-se Sua Magestade conceder aos officiaes do 1º batalhão de artilharia a subida honra de presidir ao seu almoço, que elles, com a franqueza que caracterisa os militares, ousavam offerecer-lhe. Tendo chegado á fortaleza ás 8 1|2 horas da manhã, retirou-se Sua Magestade á 1 1|4 da tarde, dando nesta occasião enthusiasticos vivas o commandante e officiaes do batalhão.

Por avisos de 4 do corrente, expedidos pelo ministerio, mandaram-se agradecer as felicitações que pelo desenlace da questão anglo brasileira dirigiram ao governo imperial a associação commercial da capital da provincia da Bahia e a commissão dos veteranos da independencia na mesma provincia.

Igual agradecimento foi dado aos habitantes da cidade de Macahé, provincia do Rio de Janeiro, pelos sentimentos patrioticos que manifestaram.

Por decreto de 30 do passado declarou-se que o termo do Pambú na provincia da Bahia passa a denominar-se do Capim Grosso.

Foram nomeados:

João Paulo Nepomuceno Silva, agente do correio de Araruama, na provincia do Rio de Janeiro.

Braz Machado Pimentel, agente do correio da cidade de Olinda, em Pernambuco.

Foi concedida a José Ernesto das Neves a demissão que pedio do lugar de agente do correio de Araruama.

Foi exonerado Bernardo da Silva Guimarães do lugar de agente do correio de Olinda.

O Sr. conselheiro presidente e membros da directoria do banco do Brasil subscreveram com 10 por cento dos seus ordenados durante o corrente anno, e os mais empregados com 5 por cento durante o mesmo tempo;

Monsenhor Antonio Pedro dos Reis, com 20$ mensaes, além da quantia de 200$ com que já subscreveu;

Monsenhor Luiz Marciano da Silva, com 20$ mensaes, a contar de fevereiro corrente;

O collegio Marinho, com mais 153$, além dos 2:000$ com que já concorreu.

O Sr. major José de Brito e Oliveira com a mensalidade de 60$;

Os Srs. José Thomaz Corrêa Menso Sayão e Joaquim Ferreira dos Santos, com 10 por cento dos seus vencimentos, o primeiro como collector e o segundo como escrivão da collectoria de Araruama;

O Sr. Antonio Anacleto Spinola e Castro, com metade dos seus vencimentos de agente do correio do Parahybuna;

O Sr. Dr. Manoel Antonio Magalhães Calvet, com os seus vencimentos de 1º cirurgião tenente reformado do exercito, desde o começo de janeiro até fim de junho do corrente anno;

O Sr. Domingos Antonio Machado, com metade dos lucros que perceber durante o [illegible] como agente do correio do Por[illegible]

O presid[illegible]ectores da companhia de Navegação do Alto Paraguay, com 10 por cento da commissão que tiveram durante o corrente anno;

O professor da escola publica do Campo Grande, o Sr. Francisco Alves de Castilho, e os seus jovens discipulos, com 83$.

Foi exonerado do serviço do exercito o alferes pharmaceutico Candido do Prado Pinto.

Foi nomeado alferes pharmaceutico do exercito Felicio Ernesto Malta.

De conformidade com o decreto n. 3 015 de 22 de janeiro proximo passado, que converteu em districtos as antigas estações navaes, foram designados para servir no 1º districto os seguintes navios: « Amazonas, Bahiana, Belmonte, Constituição, Imperial Marinheiro, Ypiranga, Jequitinhonha, Maracanã, Paraense e Parnahyba; » no 2º districto « Cayrú, Fidelidade, Itajahy, Itamaracá, Januaria, Magé e Rio Formoso: » e no 3º districto « Araguary, Beberibe, Camacuã, Ibicuhy, Iguatemy, Maranhão, Pirajá, Rio de Contas e Tonelero. »

— 7 —

— Por decretos de 4 do corrente mez foi concedida ao Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, a demissão que pedio do lugar de inspector de saude publica da provincia do Rio Grande do Norte, e nomeado para o mesmo lugar o Dr. Manoel Bernardino Bolivar.

— Por decretos de 4 do corrente foi nomeado o bacharel João de Aguiar Telles de Menezes juiz municipal e de orphãos do termo de Estancia, na provincia, de Sergipe.

Foi commutada em 100$000 para o imperial instituto dos meninos cegos a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo a que foi condemnado Manoel José Monteiro de Amarante, pelo juiz municipal da primeira vara da côrte.

Foram perdoados:

A Joaquim Gomes dos Santos, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de tres annos de prisão e multa correspondente a duas terças partes do tempo a que foi condemnado pelo jury do termo de Ubatuba, na provincia de S. Paulo.

A Fr. Manoel de S. Vicente Ferrer, a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo a que foi condemnado por sentença do delegado de policia da cidade de Santos.

— Por decreto de 4 do corrente concedeu-se reforma ao capitão do 6º batalhão de infanteria José Thomaz Henriques, por soffrer molestia incuravel, que o tornava incapaz de todo o serviço.

Por decretos da mesma data foi exonerado do serviço do exercito o alferes pharmaceutico Candido do Prado Pinto.

Foi nomeado alferes pharmaceutico do exercito Felicio Ernesto Malta.

Com data de 29 de janeiro expedio-se aviso ao director do arsenal de guerra da côrte mandando receber a bordo do vapor *D. Affonso* duas peças de bronze que faziam parte do carregamento do vapor *Rio de Janeiro*, naufragado na enseada da Ilha-Grande, e que foram tiradas do mar por Joaquim Antonio Ferreira; e mandando agradecer ao capitão daquelle vapor José Candido de Meirelles, por tê-las conduzido gratis.

— Foi nomeado o capellão-cantor da capella imperial, padre Manoel Ignacio da Silva, para servir o lugar de mestre de ceremonias.

Foram nomeados capellães-cantores da mesma capella os padres Antonio Joaquim da Conceição e Silva, Christiano Lamelino de Carvalho, José Ferreira Lopes Wanzeller, José Caetano de Souza França, João Manoel Alves Ribas, e o subdiacono José Rodrigues de Oliveira Vereza.

— O Sr. ministro da marinha, bem como todos os empregados da respectiva secretaria de estado e das repartições civis subordinadas ao mesmo ministerio, cederam 5 por cento de seus vencimentos, mensalmente, em quanto durarem as urgencias do Estado para coadjuvar as despezas do armamento dos navios de guerra e fortificações das costas.

O Sr. Dr. Domingos de Azevedo Coutinho Duque-Estrada offereceu dez pequenas moradas de casa edificadas dentro do seu sitio, na rua da Bella-Vista da Gavia, para servirem de asylo ás familias dos guardas nacionaes pobres, que por ventura tenham de destacar, ou de aquartelar-se fóra daquella freguezia, durante todo o tempo em que o paiz exigir os serviços dos seus respectivos chefes, e por mais tres annos no caso destes succumbirem em tal serviço.

O escrivão da recebedoria do Parahybuna, Antonio Pereira da Silva, por intermedio do presidente da provincia de Minas-Geraes, offereceu 5 por cento dos seus vencimentos, a contar do 1º de fevereiro corrente.

— Constam-nos que vão em commissão á Europa, no proximo paquete, por parte dos respectivos ministerios, os Srs. capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, tenente-coronel de engenheiros Francisco Antonio Raposo da Camara e capitão do estado-maior Ayres Antonio de Moraes Ancora.

— No dia 3 do corrente installou-se a assembléa legislativa de S. Paulo. A mesa ficou assim composta:

Presidente, Dr. João da Silva Carrão.

Vice-presidente, commendador Antonio [illegible]reira da Costa Guimarães.

1.º secretario, Dr. João de Almeida [illegible]ello Freire.

2.º secretario, Dr. Vicente Eufrasio da Silva Abreu.

Supplentes, Drs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Antonio Casimiro de Macedo Sampaio.

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 30 de [ja]neiro:

« A villa de Bethlem de Jundiahy tem ul[illegible]mente sido o theatro de varios crimes, e [illegible] convem que a policia dirija para alli suas vistas.

« Eis o que daquella villa nos escrevem em data de 28 do corrente:

« No dia 23 do corrente, ás 10 horas do dia, « José de tal assassinou com sete facadas a sua « propria mulher, e a sua sogra com onze faca- « das: a sogra morreu immediatamente e a mulher « 10 horas depois. Consta-nos que a policia tem « diligenciado capturar o assassino porem até « hoje os seus esforços tem sido baldados.

« Anteriormente, no dia 9, foi roubada uma « mulher de sua propria casa por um seu antigo « amante, que, acompanhado de capangas, a le- « varam amarrada. Até hoje ignora-se o desti- « no que teve, apezar das diligencias da policia. »

— A *Revista Commercial de Santos* noticia que as grandes enchentes dos rios Jacuhy e Parahytinga tem feito horriveis estragos, e que em muitos lugares do norte da provincia as communicações estavam totalmente interrompidas.

A mesma folha publica uma carta de Guaratinguetá, na qual se lê:

« Uma pessoa bem informada nos diz que os estragos causados pela enchente do rio Pirahytinga, em S. Luiz, são avaliados em duzentos e tantos contos. Mais de dez casas foram abatidas pela innundação, e entre estas quatro ou cinco de sobrado e que importavam em dezenas de contos. Os negociantes que moravam proximos ao rio soffreram grandes prejuizos na mudança das fazendas. Alguns *officiosos* transportavam-as para suas casas. A cadeia tambem soffreu estragos.

« Os habitantes de S. Luiz foram sorprendidos de noite pela enchente, por isso não puderam evitar o prejuizo que soffreram. »

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia.

S. Salvador, 11 de fevereiro de 1863.

O espirito publico, em relação ao conflicto da legação britannica com o nosso governo, é excellente. Quasi todas as corporações e repartições de empregados publicos tem-se convocado, e subscripto com a quantia de 5 á 10 por cento de seus ordenados; e os proprios trabalhadores das estações publicas tem subscripto em g[illegible] com um dia de trabalho em cada mez.

O presidente da provincia o Sr. [illegible]eiro Sá e Albuquerque subscreveu com [illegible] cento de seus vencimentos. O convento [illegible] e o de S. Bento, que são ricos; mas que estão n'um estado deploravel, não tem concorrido com um vintem.

Se, pois, ha males que vem para bem, o conflicto da legação britannica com o nosso governo trouxe a apreciavel e essencial circumstancia de refestilar o patriotismo, que parecia adormecido, e conciliar o espirito publico, que andava bem desvairado com as ligas e o vermelhão. Oxalá que o povo, politicos e governo aproveitem a lição, que não póde ser mais benigna.

— A attitude dos partidos continúa n'uma especie de atonia, a julgarmos da sua representação na imprensa. Ouvi dizer que os candidatos á senatoria pela morte do conselheiro Vellasques eram por parte da liga, ou da situação governativa os conselheiros Saraiva e Zacarias, e o deputado Espinola.

Diz-se que o primeiro tem toda a probabilidade de ser o escolhido pelo poder moderador; diz-se mais que da côrte se insinuou para que o terceiro candidato fosse o Sr. Ottoni; mas aqui julgou-se, e julgou-se muito bem que quando ha prata de casa não se deve ir emprestar a do visinho.

— N'alguns pontos da provincia tem-se sentido a calamidade das séccas. A não chover muito e breve é de receiar carestia na proxima colheita.

— Já começaram e tem continuado os exames preparatorios na academia de medicina. Por ora a agua benta tem sido aspergida sobre os felizes calouros, tendo havido apenas duas reprovações. Houve bastantes recusas por parte de pessoas, que foram convocadas para examinadores.

— Segue n'este vapor até essa cidade o Dr. João Estanisláo da Silva Lisboa, director do collegio de S. João, um dos principaes e mais antigos d'esta cidade. Consta-me que o fim da sua viagem é ir praticamente estudar os systemas de ensino, e examinar os compendios adoptados, a fim de uniformisar o ensino e compendios do seu collegio com os adoptados pela academia d'essa cidade.

— Um tal Thomaz Gallart, subdito hespanhol, tem estado por aqui não só a espalhar biblias falsificadas, mas até a dar suas reuniões, em que se chama aos catholicos de idolatras, e se nega as prerogativas de nossa mãi Maria Santissima. A policia não se tem importado com o aventureiro, e por isso elle se tem tornado ousado ao ponto de pretender refutar a pastoral, que, sobre o assumpto de biblias falsificadas, publicou o nosso venerando prelado.

— Foi aqui muito bem recebida a noticia da nomeação do Dr. Drummond para substituto da faculdade d'essa cidade, não só pelos amigos que tem entre nós, como pelas pessoas, que tem tido occasião de apreciar os seus talentos.

— O nosso illustre e venerando prelado já se recolheu da sua visita pastoral, na qual foi recebido como Christo em Jerusalém no domingo de ramos. Além do alto caracter de que se acha revestido, a sua proverbial affabilidade lhe atrahe ao mesmo tempo o respeito e a sympathia.

— O deão da cathedral Miguel Antonio Ferreira, reitor do grande seminario, tem aproveitado o tempo das suas ferias, fazendo na capella de Nazareth um curso de conferencias religiosas sobre a propaganda heretica.

E' um serviço, que á religião e ao estado, tem prestado o digno sacerdote, que tem sido ouvido com muita attenção, e que infelizmente não tem muitos imitadores, porque ha muita gente que vive da igreja e não para a igreja.

Alagôas.

Maceió, 12 de fevereiro de 1863.

Meu estimavel redactor.—E' a segunda vez que lhe escrevo neste anno dando-lhe noticias do que por aqui tem occorrido; mas com tanta infelidade que a minha primeira carta não lhe chegou ás mãos, visto como não a vi publicada no seu conceituado *Diario*. Sem duvida *alguem* encarregou-se de dar-lhe outro norte, e fazê-la temer outro destino.

Creia que foi a unica e ultima em que pozeram as mãos, porque agora só as remetterei por portador seguro.

Fallei-lhe na primeira carta do correspondente de um jornal desta cidade, desta para essa provincia, o qual além de ser inexacto nas suas apreciações, procurou deprimir a dous moços distinctos, sómente porque representaram em um theatro particular, onde todos os socios são a isso obrigados.

Custou, pois, do tal correspondente não assistir mais á representação alguma, sob pena de muitos socios não se prestarem a ir ao palco, se o tal *moço* continuar a ser socio.

E' indispensavel ao seu *Diario*, que é aqui lido mais do que qualquer outro jornal das outras provincias, ter aqui um correspondente que com toda a imparcialidade e sinceridade lhe relate os factos e restabeleça a verdade delles, quando adulterados pelo correspondente desse jornal, que para seus fins particulares, procura desfigurar *certos factos*, e pôr em duvida o caracter de seus superiores.

Se me der permissão, e elle continuar na senda trilhada, pôr-lhe-hei a calva a mostra. Vamos ao que importa.

A questão anglo-brasileira não passa aqui desapercebida; tem produzido nesta provincia um santo e patriotico enthusiasmo.

No dia 8 teve lugar uma reunião popular na praça de Pedro II, onde accordou-se nos meios de fazer chegar ao governo a manifestação do pensamento do povo alagoano a respeito do procedimento digno e energico, com que o mesmo governo imperial se houve em tão critica emergencia.

Presidio a reunião o primeiro vice-presidente da provincia, e foram seus secretarios o Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, juiz de direito da capital, e o Dr. Thomaz do Bomfim Espinola.

Foi nessa occasião nomeada uma commissão composta dos Exms. Srs. senador Dantas, Visconde de Uruguay, barão de Montserrate, T. B. Ottoni, e Tavares Bastos, para fazer chegar ao throno imperial esta prova de adhesão, e outra para promover a subscripção nacional para os preparativos de guerra.

Tem havido muitos offerecimentos de particulares, e de repartições publicas.

As repartições provinciaes que já concorrem para a provincia com a contribuição extraordinaria de 20 por cento, ainda não fizeram offerecimento algum.

A subscripção, tendo em vista a situação critica porque tem passado e vai passando a provincia, denota o elevado patriotismo dos que teem subscripto.

Os que mais tem subscripto são os senhores:

Barão de Atalaia.	2:000$000
Barão de Giquiá	2:000$000
Barão de Jaraguá.	2:000$000
Negociante José Joaquim de Oliveira	2:000$000
Agricultor Miguel Soares Palma.	1:000$000

Chamo a sua attenção para duas cartas do barão de Jaraguá, publicadas no *Diario do Commercio* de hoje, onde verá a gratidão manifestada na sua maior plenitude.

Tenho firme convicção de que a provincia das Alagoas não ficará a quem das outras suas irmãs no procedimento que deve ter de todo o Brasil, quando se trata de sustentar a dignidade nacional, e repellir o estrangeiro aggressor e desconhecido.

A commissão encarregada de promover a subscripção dirigio-se por meio de cartas aos nossos proprietarios e fazendeiros do interior, pedindo-lhes a sua coadjuvação.

O que disto resultar levarei ao seu conhecimento.

A imprensa opposicionista calou-se, não obstante (creio eu) não approvar ella os actos da administração.

Tem havido algumas demissões, e, entretanto o *Diario das Alagoas* não tuge nem muge! Approvará elle a situação?

Verdade é que deixando elle de ser orgão do partido conservador, como declarou o seu proprietario, não tem esta obrigação, não se lembrando de que tudo deve a este partido, principalmente ao commendador Jacintho Paes de Mendonça, que, força é confessa-lo, o sustentou quasi a sua custa por muito tempo. Muita vez nada terá que dizer contra o que faz o governo. *Tempora mutantur.....*

Bom é que em quanto durar este estado de cousas com o estrangeiro, arrefeçam os odios politicos, e cesse a luta dos partidos que é em grande parte causa de achar-se o paiz tão desprovido de meios de defeza.

No dia 1º do corrente, tratou um marceneiro, conhecido por Francisco Camaleão, suicidar-se. Attribue-se este acto desesperado a um accesso de loucura.

Na manhãa do dia de hoje fugio do xadrez do hospital militar um recruta, indo em sua companhia o guarda nacional, que lhe fazia sentinella.

Consta-nos que elle se evadira por uma grade que já não está em muito bom estado. O commandante do contingente de tropa de linha (creio que sem razão) mandou recolher-se á prisão toda a guarda.

Preparam-se para o carnaval algumas distracções, como sejam bailes, passeios, etc. Para essas e outras cousas, que não são de necessidade, ha sempre dinheiro.

O que houver de notavel lhe noticiarei em outra carta.

Até outra vez.

L. * * *

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor brasileiro *Oyapock*, entrado dos portos do sul recebemos cartas e jornaes com datas do Rio até 7, da Bahia até 11 e de Alagôas até 12 do corrente.

Sob as rubricas—Parte Official e Interior—encontrarão os leitores por extenso o que ha de mais importante; além de que apenas lemos nos jornaes o que segue.

Rio de Janeiro.—Foi reintregado no lugar de chefe da 2ª secção da alfandega da côrte, Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Ao presidente do banco do Brasil foi dirigido pelo governo o aviso seguinte:

« 1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 24 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial tem resolvido que os donativos que fizerem os empregados publicos desta côrte, e da provincia do Rio de Janeiro, que são pagos pelo thesouro nacional e repartições a elle subordinadas, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias, sejam arrecadados no mesmo thesouro, e por este recolhidos a esse banco em conta corrente de juros á ordem deste ministerio, para em tempo opportuno se lhes dar o conveniente destino; e bem assim que da mesma fórma sejam recolhidos os donativos de igual natureza feitos por pessoas particulares, e por empregados de repartições que não são pagos pelo thesouro nacional, mas por cofres especiaes, como acontece com os da illustrissima camara municipal e camara ecclesiastica, sendo a remessa de taes donativos verificada pelos chefes das mesmas repartições.

« O que tudo communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para que seja presente á directoria do banco. Deus guarde á V. Exc.—Marquez de Olinda. »

« Foi concedida permissão á sociedade portugueza—Equidade—, para que as suas agencias estabelecidas nesta côrte e nas capitaes da Bahia Pernambuco, Maranhão e Pará possam continuar a funccionar, dependendo com tudo essa permissão do cumprimento das exigencias constantes do § 1º do art. 4º do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, dos arts. 1 e 4 do de n. 2,686 de 10 de novembro do mesmo anno. »

« Foram consideraveis os estragos causados na cidade de S. Luiz, provincia de S. Paulo, pela inundação do rio Parahytinga, que, segundo annunciámos, teve lugar no dia 11 e 12 do mez de dezembro proximo passado, a ponte rodou, tornando assim difficil a communicação; varios edificios desabaram, e entre elles o da camara municipal, que tambem servia de cadeia; cento e tantas casas acham-se aluidas e em estado inhabilitavel; orçam-se os prejuizos em mais de 200:000$. »

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha foi publicado, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funccionando o pharolete da barra da Cotinguiba, provincia de Sergipe, collocado na Atalaia da barra, na latitude 11º 1' S., longitude 6º 4' 8" 7 a E. do observatorio do Rio de Janeiro.

« Compõe-se o apparelho luminoso de tres luzes fixas com a elevação de 160 palmos do nivel médio das aguas, e visiveis nas distancias de seis a nove milhas e nas direcções dos rumos de Leste, Sueste e Sul. A luz do centro é de côr natural, a de Leste encarnada, e a do Sul verde; estas luzes occultam-se ao observador sómente quando são atingidas.

« As embarcações que bordajarem á vista do pharolete não devem passar de fundo de cinco braças para terra; e, para ancorarem, preferirão sempre fazê-lo á vista da luz encarnada, em fundo de quatro braças, lado e arêa fina. »

Bahia.—Remettemos os leitores para a carta de nosso correspondente.

Alagôas.—Só pelo presente vapor recebemos a primeira missiva do nosso correspondente, que vae em outro lugar.

— Já haviam nomeado commissões para felicitar o governo as camaras seguintes:

Alagoas: senadores Dantas, Nabuco e Souza Franco, deputados Tavares Bastos e Joaquim Francisco Vianna.

Pilar: conselheiros Zacharias de Goes e Nabuco, deputado Tavares Bastos e J. F. Vianna.

Penedo: Tavares Bastos, desembargador Gomes Ribeiro, conselheiros barão de Maritiba, Joaquim Marcellino de Brito e Nabuco.

Imperatriz: Senadores Dantas e Paranhos, e conselheiro Paranaguá.

Atalaia: Senadores Dantas, Euzebio de Queiroz e Paranhos, desembargador Gomes Ribeiro, e Dr. A. Teixeira da Rocha.

Assembléa: Senadores Dantas e Nabuco, e conselheiro Paranaguá.

S. Miguel: Senadores Dantas e D. Manoel, e deputados T. Ottoni, Paranaguá e Tavares Bastos.

Palmeira dos Indios: Senadores Dantas, D. Manoel e Nabuco, e deputados T. Ottoni e Tavares Bastos.

— O cholera reappareceu em Camaragibe, Porto Calvo e Taperaguá.

— A presidencia da provincia havia contratado o medico Dr. João Francisco Dias Cabral, para tratar dos atacados do cholera, na capital e arrabaldes.

— Foi marcado para o dia 22 do proximo março a eleição de dous deputados provinciaes, em substituição dos fallecidos Dr. Manoel Felippe da Fonseca e Manoel José T. de Oliveira.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 30 de janeiro de 1863.

Cambio.—Inglaterra, 52 1|2 d. por peso corrente; França, 81 fr. por onça; Genova, nominal; Rio de Janeiro, 29$000 por onça, offerecidas; Buenos-Ayres, 1|4 % de premio.

Sommam os saques: sobre Inglaterra £75,000 França, 700,000 fr.; Rio de Janeiro, 3,800 onças, Buenos-Ayres, 2,000 ditas.

Divida publica.—Consolidada, 23 rls., exigivel 44 rls., novos titulos 52 1|2 % do valor, sem vendedores. — Divida interna, 10 % do valor, idem anglo-franceza 37 a 43 1|4 % do valor, sob condições.

Descontos. — Os bancos commercial e Mauá emprestam a 12 e recebem a 3 % ao anno; na praça regulam de 1 a 1|4 % ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 % de capa, nominal; Havre, 70 fr. couros salgados, 110 fr. ditos seccos e 70 fr. os fardos com 10 % de capa, nominal; Estados-Unidos, 1|4 ct. couros salgados, 3|4 ct. ditos seccos, e pats. os fardos com 5 % de capa em navio americano; Brasil, carne secca, 4 1|2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1|2 para a Bahia e 6 1|2 para Pernambuco, com 5 % de capa.

Buenos Ayres, 24 de janeiro de 1863.

Cambio.—Inglaterra, 67; França, 81 1|2 fr.; Rio de Janeiro, 29$; Montevidéo, ao par.

Descontos. — O banco empresta a 9 e recebe a 7 % ao anno. Na praça regulam de 3|4 a 1 % ao mez.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1863.

No periodo acima, em que passamos revista, houve muito pouco movimento em nosso mercado de importação, cingindo-se os compradores quasi unicamente ao indispensavel para satisfazerem as necessidades do momento.

Não apparece o menor symptoma de especulação, acham-se ainda em atrazo as cobranças, e em geral póde-se notar como extraordinaria a apathia que desde algum tempo affecta e diminue as transacções.

Pelas vendas que abaixo mencionamos, se verá que nos preços dos artigos que nellas figuram não houve melhoramento nem baixa sensivel, conservando-se os generos chamados de estiva na posição em que ficavam á sahida do paquete francez *Guienne*.

No mercado de exportação houve tambem pouca actividade para as compras de café, apezar de não terem sido peiores as noticias que nos trouxe o paquete inglez *Oneida* dos mercados consumidores.

Acham ainda os exportadores desproporção desvantajosa entre os ultimos preços obtidos naquelles mercados e os que aqui sustentam os possuidores, firmados nas pequenas entradas do producto.

A esta firmeza e a maior procura que houve de lotes para o norte da Europa é devida a alta de 100 rs. em arroba, que apresentam actualmente os preços das qualidades superiores e primeiras boas, em relação ás cotações que vigoravam no dia 25 do passado.

Hoje (6) reuniram-se os cafezistas desta praça e deliberaram formar entre si um convenio para garantia das importantes transacções que effectuam.

Por unanime accordo decidiram que a datar do 1º de março proximo futuro darão ao comprador de café vinte dias para retira-lo dos armazens e paga-lo, devendo, na occasião da entrega, se não effectuar o pagamento em dinheiro, deixar titulos que o garantem ao cafezista.

A procura de assucar foi regular, principalmente para o consumo.

No dia 28 do passado abrio-se cambio sobre Londres a 27 1|4 d., e a este algarismo manteve-se até hoje, exceptuando as transacções menores fechadas a 27, 27 1|8 3 1|8 d.

Não houve mudança na taxa do desconto.

Cambio.—Sommam-se os saques fechados pelo paquete inglez *Oneida*;

Sobre Londres, £ 380,000, na maior parte a 27 1|4 d., e o resto a 27, 27 1|8 e 27 3 1|8 d.

Sobre França, 1,000,000 francos aos extremos de 348 a 352 rs.

Sobre Hamburgo, 200,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

104 % . . .	á vista
103 % . . .	a 30 dias.
102 % . . .	a 60 »
101 % . . .	a 90 »

Apolices. — Negociam-se as geraes de 6 % a 90, 90, e 91 %.

Descontos. — Os bancos conservam a taxa de 10 %.

Na praça regulam de 10 1 1|2 a 11 %.

Metaes.—Effectuaram-se algumas transacções importantes de onças de patria a 29$000.

Acções. — Foram negociadas as do banco do Brasil a 40$ e 42$ de premio, as do banco Rural e Hypothecario a 31$500 e 32 do dito, as da estrada de ferro de D. Pedro II com 18$ de desconto, e as da estrada de ferro de Cantagallo a 90$ cada uma.

Assucar.—Venderam-se para exportação cerca de 1.000 saccos de Campos, mascavo, de 1$700 a 1$800 e algumas caixas aos mesmos preços.

Para o consumo venderam-se partidas regulares do de Campos, branco, de 3$ a 3$200, e mascavo, de 1$800 a 2$660; de Pernambuco, branco, de 3$500 a 4$200, somenos, de 3$200 a 3$600, e mascavo, de 2$300 a 2$100; de Maceió, branco, de 3$300 a 3$600, e mascavo, de 2$ a 2$100; e da Bahia, branco, de 3$ a 3$100, e mascavo, de 1$660 a 1$800.

Ha em ser de Campos, 2,200 saccos, 1 000 barricas e 8,000 saccos; de Pernambuco, 5 000 saccos; de Maceió 90 barricas e 1,400 saccos; da Bahia e Cotinguiba 250 caixas e 1,200 saccos.

Cotamos: de Campos, branco 3$ a 3$200, e mascavo 1$600 a 2$600. De Pernambuco: branco 2ª sorte 4$ a 4$200, 3ª dita 3$700 a 3$900, 4ª dita 3$500 a 3$600, somenos 3$200 a 3$600, e mascavo 2$300 a 2$100. De Maceió: branco 3$300 a 3$600, e mascavo 2$ a 2$100. Da Bahia e Cotinguiba, branco 3$ a 3$100, e mascavo 1$600 a 1$800.

Carne-secca.—Ha em deposito 180,600 arrobas, sendo 30,000 ditas do Rio-Grande e 150,000 ditas do Rio da Prata

Vende-se a primeira de 1$500 a 3$200, e a segunda de 3$100 a 4$000.

Fretes.—As ultimas cotações são:

Antuerpia.	Nominaes.
Canal.	45 a 55 sh.
Estados-Unidos do Norte: .	45 a 50 sh.
» Sul.	Nominaes.
Hamburgo.	Nominaes.
Havre.	60 fr.
Liverpool.	Nominaes.
Londres.	Nominaes.
Marselha.	60 fr.
Mediterraneo.	45 a 55 sh.

— Sahiram para Pernambuco: a 25 do passado, os brigues « Saby e Almirante; » a 27, a barca franceza « Jeune Marie; » a 29, a barca americana « Westland; » e a 5 do corrente, os brigues « União do Norte e Damão, » tocando este na Bahia.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 30 do passado, o brigue « Liberal, » com 10 dias de viagem; e a 1 do corrente, o patacho « Regulo, » com 7.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Acabamos de ter carta procedente do Buique, com data deste corrente mez, em que se nos accusa da entrega irregular de jornaes, que para alli enviamos á assignantes nossos; e neste sentido se nos pedem providencias, dando-se-nos a entender que a causa disto talvez resida na agencia de Garanhuns. Ora, nós ainda mais uma vez recorremos ao digno Sr. administrador do correio, para a providencia que se nos pede, instando mesmo pela installação da agencia, que ha pouco foi creada naquelle municipio; o que será sem duvida um motivo para cessarem taes queixas, uma vez que assim a correspondencia desse ponto vai directamente para elle sem tocar em outro intermedio, para d'ahi ser expedida posteriormente, como ora se dá.

Nesse mesmo municipio acha-se vago o lugar de collector, em consequencia da exoneração dada por pedido proprio á pessoa que o exercia; o que tem sido sensivel ao movimento regular dos negocios, que entendem com esta existencia fiscal. E pois, solicitamos da competente autoridade a nomeação desse empregado, ou mesmo autorisação para o respectivo escrivão ir servindo esse lugar, emquanto ella se não realisa, afim de que assim cessem os atropellos de que são victimas os contribuintes por tal emergencia, effectivamente mui ponderosa.

Contamos que o digno Sr. inspector da thesouraria, em sua solicitude para regularidade do serviço publico, conciliada com a commodidade dos contribuintes, dê a necessaria providencia sobre o que ahi deixamos exposto.

O capitão Cerqueira Lima, actual delegado, em dias do mez ultimo, transpondo umas 15 leguas, no espaço de uma noite, foi realisar uma diligencia importante, por meio da captura, de alguns individuos, que suppõe-se corréos em um crime; e assim vai elle procedendo com proveito do serviço publico, e consideração propria.

— No dia 16 do futuro mez procede-se a concurso na thesouraria de fazenda para o preenchimento da vaga de guarda-mór da alfandega desta provincia.

— Trata-se da desobstrucção dos fossos das fortificações desta capital.

— Amanhãa o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tem de proceder, em assembléa geral, a eleição dos membros da mesa administrativa.

— Tendo o Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo completado os 25 annos de exercicio no magisterio, continúa no mesmo com a gratificação addicional de 400$000, como é de lei.

— Hoje se extrahirá a 6ª parte da 1ª loteria da Santa Casa de Misericordia.

— O Sr. Bellarmino Alves d'Arouchá solicita-nos a publicação das seguintes linhas, que nos enviou em restabelecimento de uma publicação que fizemos sobre a casa da rua do Rangel, que deve ser demolida para a abertura da rua ou travessa, que tem de ligar essa rua com a da Praia.

« Sr. redactor da *Revista*. A noticia que lhe foi communicada sobre a casa n. da rua do Rangel, e que foi inserida em sua *Revista* de quinta-feira ultima, obriga-me a sahir do silencio que sobre isto hei sempre conservado, para oppor-lhe os devidos embargos de rectificação, de que é ella carecedora, para de uma vez para sempre desilludir a quem por ventura o esteja neste negocio.

« Esta casa, Sr. redactor, onde tenho açougue, foi por mim comprada ha tempos, sendo por tanto minha propriedade exclusiva sem esse onus, que a noticia lhe empresta. O que existe, porém, a respeito é que, por ter de ser desapropriada para serventia publica, tendo eu de fazer-lhe um oitão requeri a competente licença á camara municipal, compromettendo-me por termo por mim assignado e por minha mulher a não levar nenhuma indemnisação pela obra desse oitão, quando houvesse de se tratar de ser ella desapropriada.

« Ora, isto é cousa [illegible]to diversa desse termo phantasiado, em que apparece uma obrigação de minha parte, mediante a indemnisação de 600$000 por uma propriedade, que mais me custou; e nem a insistencia do noticiador póde tirar, nem constituir direitos que existam, accrescendo além disto que por dever ser desapropriada uma casa, não inhibe ao dono de transferir o respectivo dominio nos termos da lei.

« E' o que me cumpre dizer ácerca do publicado, acabando por solicitar de V... a competente inserção, onde sahio a inscripção, etc.

« *Bellarmino Alves de Arouchá.* »

— A sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano remetteu, pelo vapor francez *Béarn*, para o Rio de Janeiro, uma felicitação ao governo imperial a proposito do desenlace da questão anglo brasileira. A commissão que ahi tem de apresentar essa felicitação compõe-se dos Exms. Srs. Dr. Joaquim de Saldanha Marinho, Theophilo B. Ottoni e barão de Pirapama; e foi dirigida por uma commissão do Monte-Pio, composta dos Srs. socios, honorario Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, e effectivos Francisco de Paula e Silva Lins, e Joaquim Alves da Silva.

— Os caixeiros das casas de commercio de nossa praça acabam de enviar para a côrte, a sua adhesão ás manifestações populares, escolhendo, para apresenta-la á S. M. o Imperador, os Srs. barão de Mauá, Drs. Joaquim Saldanha Marinho e Urbano Sabino Pessoa de Mello.

— Ante-hontem finalisaram-se as representações pastoris do Santa Isabel, que, apezar de algumas imprudencias commettidas, correram sem maior novidade, especialmente na ultima noite, devido á actividade desenvolvida pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio.

— Pelo delegado de Goianna foi preso José Dias Ferreira, que havia espancado sua propria mulher, em a noite de 5 do corrente.

— Acaba de ser recolhido á cadeia de Olinda Thomaz, escravo de Carlos Martins de Almeida, por ser criminoso[illegible]

— Consta tôra[illegible]ido o Sr. William Doughal Christie, mi[illegible]a côrte, indo esta noticia pelo vap[illegible] *Oneida*.

— Cartas d[illegible]rte, dizem haver o Sr. Coimbra, emprezario dramatico do Santa Isabel, já contratado para a sua empreza, no presente anno scenico os seguintes artistas:

D. Gabriela da Cunha;

D. Philomena Augusta de Bittencourt;

[illegible]aicho; e

[illegible]vio Aurilio Nunes Wandeck; pretendendo

MUTILADO

ainda obter mais dous alli, que, com os que conta no norte do imperio, comporão sua companhia.

Informam-nos que o Sr. Coimbra não poupou sacrificios para obter esses artistas, e que no vapor, que deve partir a 23 da côrte, virá elle com o pessoal contratado.

— Hontem amanheceu exposto na portaria do convento de Santo Antonio, o cadaver de uma criança. Apenas constou isso, o Sr. subdelegado de Santo Antonio fê-la transportar para a igreja do Rosario, onde os peritos procederam ao exame, declarando ser um menino, de 40 dias de nascido, fallecido naturalmente. A policia prosegue nas indagações.

— Em cumprimento das ordens do Sr. Dr. chefe de policia, o Sr. subdelegado de Santo Antonio tem vigiado pela repressão do folguedo de limas e aguas, prendendo os infractores.

No bairro do Recife, porém, não só as limas são vendidas de publico, como quasi que diariamente são ellas jogadas em algumas ruas, com especialidade na rua da Senzala-Velha.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 12 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João de Deus da Silveira, branco, de 25 annos, cocheiro, por infracção de postura, Thomaz Girlos de Aguiar Figueiredo, tambem branco, de 29 annos, o pardo João Paulo de Souza, de 41 annos, negocio, ambos por briga, Vicente Ferreira de Lima, de 24 annos, desertor, e Manoel Ribeiro dos Santos, de 25 annos, dado á agricultura para recruta, ambos vindos do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Benedicto Dias, de 20 annos, tanoeiro, por insultos.

A' ordem do de S. José, o pardo Joaquim Ignacio de Mello, de 20 annos, tanoeiro, por offensas a moralidade publica.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Francisco, branco, de 30 annos, dado á agricultura, por ebrio, os pardos Arcelino Dias Coelho, de 18 annos, ferreiro, para correcção, e Trajano, de 14 annos, escravo da viuva de Florencio José Carneiro Monteiro, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

— Dia 12 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Eloir Paulaim, Francez, de 17 annos, marujo, por vagabundo.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, os Portuguezes Lourenço de Freitas Guimarães, de 23 annos, e José Antonio de Freitas, de igual idade, negociantes, ambos por crime de quebra culposa.

A' ordem do subdelegado do Recife, o Inglez William Boarne, de 28 annos, marujo, á requisição do respectivo consul, os pardos Manoel João Cancio, de 25 annos, canoeiro, e Antonio Lopes Candido, de 23 annos, tambem canoeiro, ambos para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, João Pamphilo Cavalcanti, branco, de 21 annos, empregado publico, por disturbios, os crioulos Manoel Alexandre Ribeiro, de 28 annos, dado á agricultura, Claudino José Alexandre, de igual idade, tambem dado á agricultura, ambos por briga e espancamento, e Benedicto, de 30 annos, escravo de Albino da Silva Leal, á requisição do respectivo senhor.

A' ordem do do Poço da Panella, o crioulo Luiz de França, de 41 annos, cozinheiro, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do paquete nacional *Oyapock*, vindo dos portos do Sul:—Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, sua senhora, 10 filhos, 18 escravos e 2 criados, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, Octaviano de Souza França, 1º tenente da armada João Baptista de Oliveira Montary, Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo e 1 escravo, Manoel João de Amorim, Dr. Pedro de Albuquerque Rodrigues, Aureliano R. Marcellino, Ignacio José de Moura, Joaquim Pereira da Silva Lobo e 2 escravos, Manoel de Araujo Góes, João de Mattos Ferreira e 1 escravo, José de Miranda Cario, Aufelofio Freire de Carvalho, Anesio de Caissaus e 1 escravo, Dr. João Estanislão da Silva Lisboa, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, Miguel da Silva Daltro e 1 escravo, Manoel Pinto Damazio, Thomaz de Aquino de Oliveira, Francisco José de Oliveira e Silva, Joaquim de A. Villarouca, Manoel José Machado, José Pedro de Castro Antonio Alves de Araujo, José Antonio de Vieiros Costa, José Antonio Teixeira Pinto, Manoel Pinto de Araujo Filho e 1 criado, Eugenio José Neves de Andrade, José Maria Baptista Carneiro, Fortunato da Rocha e Silva, Manoel de M. Guimarães, major José Guedes Nogueira, Jacintho José Nunes Leite, Manoel Pinto de Vasconcellos, Joaquim Texeira da Silva, José Pereira dos Santos, Felix Pereira de Souza, Alexandre E. Ferreira Nobre, José Vicente Fernandes da Silva Gomes, consul dos Paizes-Baixos P. C. Von Johston, Antonio Vicente, João Correia Pinto, Pedro Claudino Duarte, José Nunes Guimarães, José Antonio dos Santos Andrade.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:—Manoel Tavares Pinto Porto, 2º cadete Joaquim Ferreira Rabello, Bernardo José Pereira, Clemente José da Costa, Serafim Tavares Nogueira, José Maria da Cunha Coimbra, José de Castro Euzebio e 1 escravo, James Eagle, José Costa, Thomaz Turoli, John Frederick, sua mulher, 2 filhos e 2 escravos a entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de fevereiro:

Existiam	389	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	10	»
Existem	390	»

A saber:

Nacionaes	278
Estrangeiros	34
Mulheres	4
Estrangeiras	2
Escravos	63
Escravas	9
Total	390

Alimentados á custa dos cofres publicos 158

Movimento da enfermaria no dia 13 de fevereiro de 1863.

Tiveram baixa:
Frederico Antonio Pereira Bastos, pulmonar.
João Felippe da Costa, diarrhéa.
Teve alta:
Candido Pereira da Silva.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade:
No dia 11 de fevereiro 83 rezes.
No dia 12 de » 50 »
No dia 13 de » 71 »

— OBITUARIO DO DIA 13 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Um parvulo encontrado no pateo da ordem terceira de S. Francisco, Santo Antonio, (sem mais declaração.)
Felix Balibr, Hespanha, 22 annos, solteiro, negocio, Boa-Vista; febre amarella.
Prisciliano, Pernambuco, 7 annos, Recife; diarrhéa.
Joaquina Barbosa Soares da Rocha, Pernambuco, 90 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.

Publicações á pedido

A erysipela nunca atacará o cerebro se a—salsa parrilha de Bristol se usar como agente neutralisador. Sua acção atalha promptamente as escrofulas que minam pouco a pouco os orgãos vitaes. Expulsa do sangue vicioso os elementos de irritação e corrupção destruindo por esta forma a causa primaria de todas as enfermidades eruptiveis, ulcerosas, ou glandulares, hereditarias ou accidentaes. Os casos de reumatismo e de paralysia, tidos como desesperados, hão facilmente cedido a sua influencia vivificante; e sua salutifera operação nas affecções do figado não é por certo a menor das suas recommendações.

Nos casos de debilidade geral torna-se ella inapreciavel como vigoroso restaurativo de todo o systema.

Acha-se, pois, á venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Cousas de marinha.

L'amour propre est, hélas! le plus sot des amours.

Lemos surpreso no *Diario Official* a pretenção do Sr. 1º cirurgião João José Damazio, requerendo preterir aos 1ºs cirurgiões Drs Bernardino de Sena e Silva e A. P. de Vasconcellos. Felizmente ahi está á frente dos negocios da marinha o Exm. Sr. de Lamare, cuja norma em seus actos tem sido o justo e o honesto, e ser assim o paradeiro a pretenções exaltadas dos que se julgam unicos na corporação a que pertencem; ahi temos o conselho naval, tribunal de membros justos e illustrados, para repellirem pretenções vãs dos que se julgam entes necessarios na corporação.

Onde e em que se basea o Sr. 1º cirurgião Damazio para requerer, *preterir* ou ser collocado na escala do corpo de saude da armada acima do Dr. Bernardino, nomeado por decreto de 3 de abril de 1852, e do Dr. L. Vasconcellos, sendo o Sr. Dr. Damazio nomeado por decreto de 28 de junho de 1852?! Onde está o direito de *preterir* seus collegas! Será nos merecimentos que tem e nos *muitos que suppõe ter* acima dos collegas? E' forçoso que o Sr. Dr. Damazio reconheça que os seus collegas tambem merecem alguma cousa, e que hão servido sempre com dedicação, *não onde* lhes convem, porém sempre promptos a correrem a sorte dos navios onde estão; e Dr. Bernardino é do numero dos poucos que tem ido e vai para onde o mandam, sem atropellar aos amigos e aos chefes, para sahir do navio em que esta quando o navio tem de sahir! Ha 11 annos que cá anda e não tem descansado! Das aguas do Paraguay ás do Amazonas ha percorrido os pontos das commissões que hão tocado ao navio onde se acha; quando, na crise do cholera-morbus, foi subitamente deslocado (para ser *accommodado* outro) do corpo de imperiaes marinheiros, o então ministro da marinha, o Exm. Sr. Wanderley (hoje barão de Cotegipe), conscio e convicto dos relevantes serviços que o Dr. Bernardino havia prestado e estava então prestando no corpo de imperiaes, o conservou no lugar onde estava satisfactoriamente desempenhando seus deveres.]

Quanto a merecimentos, permitta o Sr. Dr. Damazio *despindo seu orgulho*, [deve convencer-se e *conceder* que os seus collegas tambem os têm; quanto a serviços, permitta que diga, não os tem melhores nem *iguaes* a muitos de seus collegas; como medico da armada, o Sr. Dr. Damazio só tem servido ou na Sé da Bahia ou na de Pernambuco!» se por ventura já fez algum cruzeiro, quantos não tem seus collegas feito? O Sr. Sr. Dr. Damazio «é do numero dos que podem estar da residencia fixa em terra», tendo clinica civil, por isso que é dos ditosos, que levam quatro, seis e mais annos onde lhes convem estar! e quando apertados, e então o monstro do patronato não póde prevalecer, dizem adeus ao corpo da saude, já não «lhes serve», pedem demissão!

O Dr. Bernardino não ostenta nem anda nas escadas dos amigos proclamando seus serviços; é do numero dos que entendem que servir bem e ir para onde o mandam é o seu dever.

Os Exms chefes e commandantes, sob cujas ordens tem servido, ahi estão para attestarem por factos seus merecimentos medicos, sua conducta exemplar e irreprehensivel, comprovado o que fica dito pela estima geral que goza da corporação onde serve; como, pois, pretender ser collocado ou «preterir» a collegas collocados onde lhes compete? E' preciso que os «pretenciosos» se convençam que o patronato tem limites (no justo e honesto); ha «pretenciosos» que collocados entre seus collegas em ns. 11 e 14, etc., com cartas de patronato e nas ante-camaras dos gabinetes dos ministros, «já se empenhavam» para preterir a collegas que, tranquillos em sua consciencia de bem servirem, aguardam, sem atropellar as escadas dos amigos, de seus chefes e do ministro, a recompensa que lhes toca, emquanto que os ditosos, agarrados como ostras ao costado do navio que não sahe do porto, ahi vivem annos e annos «cogitando» como preterir «aos que carregam» com o serviço. Cumpram-se, pois, as disposições do decreto n. 3,045 de 22 de janeiro de 1863, não seja passado na occasião em que o navio tiver de sahir o medico que «no porto tem fruido os vencimentos» um e mais annos! toque o serviço a todos com igualdade, «e os pretenciosos mariscos dos ancoradouros» conhecerão se em paga de trabalhos, e trabalhos em cruzeiros, etc., etc., é justo preterições acobertadas com este ou aquelle pretexto. Confiamos muito e muito no espirito de justiça do Exm. Sr. ministro da marinha, nos membros que compõem o conselho naval, e no do Exm. Sr. cirurgião-mór, afim de não consentirem haver certos previlegiados de quando o navio tem de sahir passarem para o navio que fica no porto, e assim como estas outras iguaes a pretenção do Sr. 1º cirurgião Dr. Damazio.

Esperamos justiça a quem tem.

O amigo ausente.

Rio, 28 de janeiro de 1863.
(*Jornal do Commercio*, da corte).

COMMERCIO

Praça do Recife 13 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$000 90 d/v.

Desconto de letras:
10 e 12 0/0 ao anno.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patshell—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12	165:413$055
Idem do dia 13	23:402$400
	188:815$455

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	372	
« » com generos..	961	1,333
Volumes sahidos com fazendas..	55	
« » com generos..	117	172

Descarregam no dia 14 de fevereiro.

Brigue francez—Parahiba—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figueirense—idem.
Barca ingleza—Favorite—carvão.
Brigue inglez—Ronald—idem.
Barca ingleza—Olinda—idem.
Brigue inglez—Harrier—sal.
Escuna hanoveriana—Harrich—diversos generos.
Barca portugueza—Restauração—idem.
Brigue inglez—Flying Seud—idem.
Barca ingleza—Hugh Block—idem.
Barca ingleza—Lancastrie Witch—idem.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	9:076$732
Idem do dia 13	698$573
	9:775$305

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	30:019$313
Idem do dia 13	2:628$111
	32:647$424

Movimento do porto

Navios entrados no dia 13.

Montevidéo—33 dias, brigue brasileiro *Marinho*, de 289 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Lages, equipagem 14, carga couros seccos; a Amorim & Irmão.

Terra-Nova—26 dias, brigue inglez *James Stwart*, de 220 toneladas, capitão Daniel Ross, equipagem 12, carga 2,550 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova — 31 dias, brigue inglez *Volant*, de 215 toneladas, capitão John I., equipagem 12, carga 2,760 barricas com bacalhão; a ordem.

Terra-Nova—28 dias, patacho inglez *Harriet*, de 186 toneladas, capitão William Smith, equipagem 10, carga 2,540 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Amers—35 dias, escuna ingleza *Osprey*, de 138 toneladas, capitão Samuel Bly, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Rothe & Bidoulac.

Cardiff—28 dias, barca franceza *Jean Baptiste*, de 432 toneladas, capitão I. Bejeau, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Tisset Freres.

Bahia—7 dias, barca franceza *Chevreuil*, de 333 toneladas, capitão Caillet, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Cadix—31 dias, brigue francez *Paix Union*, de 120 toneladas, capitão Calvet, equipagem 9, carga sal; a ordem.

Cardiff—36 dias brigue dinamarquez *Holsatia*, de 200 toneladas, capitão J. Schacht, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 23 horas e do ultimo porto 12 horas, o paquete a vapor nacional *Oyapock*, de 1,080 toneladas, commandante o 1º tenente Antonio da Ponte Ribeiro, equipagem 60.

Bahia — 9 dias, patacho nacional *Salsipuedes*, de 229 toneladas, capitão Manoel José Machado, equipagem 12, carga 13,000 arrobas de carne secca; a Meia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Isabel Rydley*, capitão R. Bulley, carga assucar e algodão

Porto—barca portugueza *Lima*, capitão Joaquim Duarte, carga assucar e mel.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio da Prata a sumaca hespanhola *Maria Loberas*, capitão D. G. Maristany, com a mesma carga que trouxe de Tarragona.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 9 de março do corrente anno, se ha de arrematar por renda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas canôas abertas, tendo uma a marca K, e outra sem marca, as quaes são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e lhe foram penhoradas por execução que lhe move Adolpho Astolpho Cabral de Vasconcellos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a rematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 4 de fevereiro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que acha-se aberta a fallencia de Antonio Carneiro Pinto, pela sentença de theor seguinte:

Julgo procedente a justificação pela qual se mostra achar-se o commerciante Antonio Carneiro Pinto em estado de insolvencia, pelo que hei por declarada a sua fallencia a datar do dia 21 de novembro proximo passado, e mando que em todos os bens, livres e papeis do fallido se ponham sellos e que se publique a fallencia por editaes. Nomeio curador fiscal os credores Rozendo Alves da Silva e Antonio Carlos Francisco da Silva, que prestarão juramento, e sejam convocados os credores para nomeação de depositario no dia 9 do corrente mez a 1 hora da tarde na sala das audiencias.

Recife 2 de janeiro de 1860.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e não podendo ter lugar a reunião dos credores para a nomeação de depositario no dia acima designado, são pelo presente convocados para comparecerem na sala dos auditorios no dia 14 do corrente mez as 12 horas da manhãa.

E para que este chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife 13 de fevereiro de 1863.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia respectiva na sala dos auditorios os bens seguintes: um sitio na Ibura ou Imbiribeira denominado Mungongo na freguezia dos Afogados, tendo uma casa com tres janellas e uma porta na frente, 3 salas, 6 quartos, cosinha fora e casa para fazer farinha com os seus pertences, estribaria, cacimba, baixa de capim e diversas fructeiras e grande terreno avaliado tudo em 6:000$, são pertencentes a Antonio Pinto de Azevedo e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Manoel Alves Guerra, hoje seus curadores fiscaes e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço de adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 dias do mez de fevereiro de 1863 42º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 9 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes: 1 casa no lugar dos Apipucos, com uma porta e janella na frente, duas salas, quatro quartos, cosinha fora e quintal, avaliada por 2:500$: 1 dita no mesmo lugar com porta e duas janellas na frente, duas sallas, quatro quartos, cozinha fora e quintal, avaliada por 2:500$; 1 dita servindo de coxeira com porta para ambos os lados e janella na frente, avaliada por 1:000$; os quaes são penhorados por execução de Antonio José Pereira de Mirande, contra João Francisco do Rego Meir. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife 12 de fevereiro do 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrivi.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor nacional «Oyapock» para os senhores abaixo declarados.

Padre Antonio da Cunha Figueiredo (2)
Major Carlos Filippe da Silva Muniz Abreu.
Juvencio Augusto de Attayde.
João Augusto Faria de Abreu Lima.
João Leite Rodovalho.
José Candido de Souza Castro.
Josepha Amelia Americana Monteiro.
José Antonio de Castro Alves.
José Gonçalves Melveira.
Luiz Francisco Teixeira.
Manoel Araujo Alcoforado.
Vicente José de Brito.

— De ordem do Illm. Sr. pre-presidente da camara municipal desta cidade Dr. Angelo Henriques da Silva, se manda publicar para conhecimento do publico os artigos de postura abaixo transcriptos, que foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia por acto de 12 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife 13 de fevereiro de 1863. — Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1863. O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 9 do corrente sob n. 8, resolve approvar provisoriamente os artigos de postura seguintes:

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agoa por qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$ e oito dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores, alem de as perderem, pagarão 4$ de multa.—João Silveira de Souza.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 14 ou 15 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 13 de fevereiro de 1863. — O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do norte, serão fechadas hoje (14) as 3 horas da tarde, os jornaes até meio dia, e seguros as 2 horas.

SOCIEDADE

Cassino popular

No magestoso salão DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 14 de fevereiro

EXPLENDIDO BAILE.

O director da sociedade Cassino Popular, na conformidade dos seus estatutos, pretende como de costume festejar o carnaval; com o seu primeiro baile popular, no dia sabbado 14 do corrente. E como hoje todos os espiritos se acham preoccupados com a importante questão que suscitou a legação britannica na corte; sendo certo que os sentimentos de patriotismo não existem sómente no coração das pessoas de primeira hierarchia social, mas em todos os individuos de qualquer gerarchia e condição; o referido director convida a todos os amadores e frequentadores do Cassino, que concorram no maior numero possivel, nesse dia, para que o producto do referido baile avulte, e seja entregue ao governo para applica-lo as medidas e providencias que tomar em relação a questão actual. Esse producto, arrecadado na entrada do baile por uma commissão, será no dia seguinte entregue pela mesma commissão, e o director do baile, ao Exm. Sr. presidente da provincia, sem condições, e quer haja ou não a esperada guerra com a Inglaterra.

Ahi por tanto se offerece mais um meio, e opportunidade para que o patriotismo popular dê um honroso testemunho de si, e o referido director confia e espera que o povo amante do carnaval, saberá provar que tambem tem amor da patria, e preza e honra a nacionalidade brasileira, quando injustamente atacada e insultada por estrangeiros.

PROGRAMMA.

O salão estará primoresamente adornado.

Na entrada do palacete, onde estiver colocada a commissão incumbida de receber os bilhetes passados, e de vender os existentes, estarão colocados os pavilhões, brasileiro, portuguez e francez.

Antes de romper o baile, a musica tocará o hymno nacional.

Será como sempre observado o regulamento interno da sociedade, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual permitte que seja inviolavel o segredo das mascaras salvo aquelles que não se portarem, segundo as regras de civilidade.

As damas terão como sempre entrada gratis.

Os cavalleiros pagarão 2$000 preço do costume, salvo os que quizerem contribuir com mais, a vista da applicação patriotica para que é destinado o producto dessa noite.

Principiará as 8 horas da noite.

Grande baile DE Mascaras.

Domingo, segunda e terça-feira.

A companhia de New-York e Luande, tendo de demorar-se alguns dias nesta cidade, aproveita a occasião do carnaval, para nestes tres dias de festividades apresentar aos amadores deste divertimento bailes á noite em seu circo, o que já obteve licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Confiada no generoso povo de Pernambuco, espera a mesma companhia bastante concurrencia.

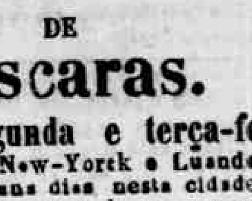
O circo acha-se competentemente preparado para bem satisfazer ao publico. E' bem sabido o excellente lugar em que elle se acha collocado, asseiado e arejado, etc. etc.

Preços.

Entradas para os camarotes.
Cavalleiros.... 1$000
Damas .... 1$000
Para o salão.
Cavallieiros.... 1$000
Damas .... gratis.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda nos tres dias mencionados no escriptorio do mesmo circo.

Avisos maritimos.

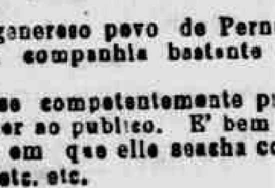


COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor**

Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE **PAQUETES A VAPOR.**

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Aracaty com escala pelo Assu'.

Sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o hiate «Jaguaribe, por ter parte do seu carregamento prompto, affiançando-se que naquelle dia sahirá com a carga que tiver, para o que tem excellentes commodos não só para a carga como para passageiros: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

PARA o Porto por Lisboa

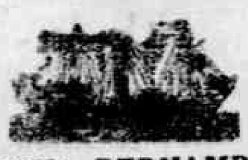
pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiros», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade do seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor**

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rebello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Em continuação.

DE

Madapolões, chitas, algodões, cambraias, roupas feitas, chales, lenços, chapeos, castores, alpacas, casemiras, colletes, luvas e muitos outros artigos pertencentes a uma loja de fazendas em liquidação.

HOJE

O agente Pinto, não tendo podido por falta de tempo concluir a venda das fazendas da loja da rua do Queimado n. 11, continuará com o mesmo leilão ás 10 horas do dia de sabbado 14 do corrente, na referida loja.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

CONVOCAÇÃO D'ASSEMBLEA GERAL.

Em virtude do Art. 27 dos respectivos Estatutos, são convidados pelo presente Aviso todos os membros do Instituto a reunir se em Assembléa Geral domingo proximo, 15 de fevereiro, ás 11 horas da manhãa, na sala das suas sessões, afim de se proceder a' eleição dos membros da Mesa Administrativa, que hade representar a Associação no anno social de 1863-64.

Secretaria do Instituto, 11 de fevereiro de 1863,

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

HOJE 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e 5 garrafas; e sendo em porção mais barato que em nenhuma outra parte.

— Precisa-se de um caixeiro na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6 que entenda de taberna.

— Tendo nós abaixo assignados recebido do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano, do Rio Grande do Norte, em dezembro do anno passado a quantia de de 1:846$470, importe de sua letra por nós saccada em 18 de setembro do mesmo anno, a vencer-se em 18 de janeiro deste, lhe remettemos dita letra com o competente recibo exarado no verso, e havendo ella se extraviado, nós declaramos que não terá a menor validade qualquer transacção dolosa que for feita ou tiver sido com a referida letra.

Recife 13 de fevereiro de 1863.
Barros & Silva.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Aluga-se o armazem e o segundo andar que está muito asseiado, de uma casa na rua da Cruz defronte do oitão do Corpo Santo; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 38.

— M. Tobin retira-se para a Europa.

SALSAPAR[...]

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de *ESCROFULAS,* ULCERAS, CHAGAS ANTIGAS, ENFERMIDADES SYPHILITICAS, Erysipelas, Rheumatismo, Nevralgias, Escorbuto, etc., etc., etc., que tem grangeado e dádo o alto renome á **Salsaparrilha de Bristol** por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original **SALSAPARRILHA DE BRISTOL,**

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira dessacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Precisa-se de um menino portuguez que sirva de criado de uma casa de pouca familia, para levar recados e outros serviços leves, na rua do Imperador n. 29.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 15 do corrente haverá sessão pelas 11 1/2 horas do dia no sobrado n. 4 da rua do Calabouço, para o que são convidados todos os irmãos, visto que tem de tratar-se de negocios importantes, e que muito interessam a sociedade.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 12 de fevereiro de 1863.

Theodoro P. do Patrocinio,
1.º secretario.

Ordem terceira do Carmo.

A administração da veneravel ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, convida a todos os irmãos em geral para que compareçam na igreja da ordem no dia quarta-feira 18 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos, afim de incorporados, acompanhar a procissão de cinza.

Secretaria da veneravel ordem 3ª do Carmo do Recife, 10 de fevereiro de 1863.

O secretario interino,
João Antonio Coelho.

Ordem terceira do Carmo.

A administração da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife faz sciente a todos os seus charissimos irmãos, e ao publico, que já se acha reconciliada, no exercicio de todos os seus actos espirituaes, feita esta reconciliação por S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, a pedido de S. Exc. Rvma. o Sr. Internuncio apostolico e enviado-extraordinario da santa sé, em cumprimento do que lhe requereu a administração, convocando para isto uma reunião de irmãos no consistorio da ordem com a assistencia do Illm. Sr. doutor provedor de capellas, e o Rvm. padre provincial, sendo presidida dita reunião pelo Rvd. vigario geral o Sr. Dr. padre Antonio da Cunha Figueiredo, fazendo as vezes de S. Exc. Rvma., por se achar incommodado de saude.

Foi este um acto de regosijo e gloria para a administração da ordem; pois, encontrando a sua ordem toda em desordem, não se poupou a esforços nem a fadigas, afim de conseguir o que sempre teve o prazer de conseguir. Agora resta-lhe agradecer a todas as autoridades, tanto espirituaes como temporaes, pois todos concorrerem para esta conciliação, e congratular se com todos os seus irmãos em geral pela união, e ao mesmo tempo lhes pede encarecidamente que compareçam em todos os actos, que em nossa ordem tenham de haver.

Francisco Pinto da Costa Lima,
ex prior e presidente.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial desta cidade, que de commum accordo deixou de continuar a ser caixeiro da taberna sita na rua do Rangel n. 77 desde o dia 9 do corrente mez, da qual é possuidor o Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa; aproveita a occasião para agradecer ao dito Sr. Costa as maneiras delicadas com que sempre usou tratar-me, e para cunho do quanto fica dito passou-me elle uma declaração ampla e clara, pela qual se conhece que durante o prazo de 4 annos, 4 mezes e 7 dias em que fui seu caixeiro lhe prestei boas contas. Recife 11 de fevereiro de 1863.

Joaquim Francisco dos Santos

Attenção.

Aluga-se a padaria da estrada nova do Caxangá, com todos os seus utencilios, muito afreguezada e acreditada: os pretendentes dirijam-se á casa junto a mesma á tratar.

— Quem tiver uma escrava de idade e quizer hypothecar, dirija-se á rua de Santa Thereza casa n. 5 que achará com quem tratar.

— Roubaram na noite de 9 do corrente da casa de Sames Elliott na rua do Lima em Santo Amaro, entrando os ladrões pela janella da rua, o seguinte: 3 sobrecasacos, 1 relogio de prata descoberto, autor Nathan London com trancelim e chave de [illegible], 1 trancellim de prata, 4 libras esterlinas, 273$000 em sedulas, 1 lenço de seda branco e encarnado, 1 cachimbo allemão, 1 par de borseguins, 2 bonets e 1 chapéo de sol: a pessoa que poder descobrir este roubo participará na referida casa onde receberá 50$000 de gratificação.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

...AÇÃO.

... bandeira, no circo, tem um ...amento, tanto para comer como pe... assim como tem um quarto com todo ...asseio para pessoas particulares : espero dos rapazes que tenha concurrencia, pois é tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem quarta-feira 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza.
João do Couto Alves da Silva,
Secretario.

Escravo fugido.

Acha-se fugido desde o 1.º deste mez o escravo crioulo de nome Patricio, com idade de 22 annos, pouco mais ou menos, baixo e grosso, tendo a cara com marcas de bexigas, consta que anda pelo lado de Olinda : quem o pegar pode leva-lo a rua do Imperador n. 12, que será generosamente pago.

Carnaval.

Domingo 15 do corrente, haverá uma rica cavalhada de mascara na Estancia, principiará ás 4 horas da tarde.

Carnaval.

Aluga-se para a segunda e terça-feira um vestuario de velbutina quasi novo e por commodo preço : na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Aluga-se

um preto bom cozinheiro e possante que pode fazer todo o mais serviço de casa com promptidão e aceio : a tratar na travessa do Pocinho n. 26. sobrado.

Aviso.

100$000 de gratificação.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes : cor bastante preta, bastante barbado, alto e secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, é natural do Icó provincia do Ceará, foi escravo alli do Sr. J. Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa, sendo de algodão riscado e chapéo de palha de carnaúba, desconfia se ter elle seguido para esse lugar, por isso recommenda-se as autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, de leva-lo ao Recife á casa de seu senhor Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

Para o divertimento carnavalesco.

Alugam-se ricos dominós a chineza de velludos finos, sedas e velbutinas de todas as cores : na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Quem precisar de um capellão pode dirigir-se a rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos : na rua do Crespo n. 15, thesouraria das thesourarias.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, avisa a todos os irmãos em nome da mesa, para que no dia 18 se achem na matriz do Corpo Santo ás 2 1/2 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão de cinza, visto ter sido a irmandade convidada pela ordem terceira de S. Francisco.
Outro sim pede aos irmãos que tem capas em casa e que não podem acompanhar a procissão que as remettam a tempo de poderem ser distribuidas. Recife 12 de fevereiro de 1863.—Antonio Gomes Miranda Leal.

= Precisa-se de 3:000$ a premio com hypotheca em um bom predio nesta cidade : na rua estreita do Rosario loja de calçado se dirá quem precisa.

Leite puro a 240 rs.

Na rua estreita do Rosario n. 5, deposito de padaria junto ao barbeiro.

Aos apreciadores da quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$ e sobrecasacos a 40$ com panno de 8$ a 9$ o covado, calças de casemira preta por 13$ e colletes por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gurgurão de 4$ o covado : na rua do Crespo n. 18, primeiro andar ; na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciarem os 3 dias do carnaval.

Pão de senteio.

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Arrenda-se o excellente engenho S. Francisco da Varzea, bem conhecido pela sua grandeza e boas terras e mattas ; assim como vende-se a safra que se está criando para a moagem deste anno a tratar no mesmo com os proprietarios ou no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar. Igualmente se vende um terreno de marinha no lugar Motocolombó, é grande, e por beneficiar : trata-se na rua já dita.

— O abaixo assignado avisa ao commercio desta praça que havendo fallecido em Portugal seu socio o Sr. Joaquim Mendes Freire Vianna, está dissolvida a sociedade que com o mesmo havia no negocio de ferragens da rua da Cadeia n. 59 nesta cidade sob a razão de Vianna & Guimarães. Declara, porém, o abaixo assignado, que continúa os negocios da casa debaixo da mesma firma que adopta para as transacções que fizer desde 31 de dezembro do anno proximo passado em diante sob sua unica responsabilidade, usando com o additivo « em liquidação » da dita firma em recibos e papeis da extincta sociedade, cujos negocios entraram em liquidação naquella data separadamente. Recife 7 de janeiro de 1853.
João José Ribeiro Guimarães.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, com 4 salas, 9 quartos, e muito frescos : a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Duarte & C. scientificam ao corpo do commercio que o Sr. Paulo Ferreira da Silva, deixou de fazer parte da firma desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo o activo e passivo ao socio Antonio Fernandes Duarte Almeida. Pernambuco 12 de fevereiro de 1863.
Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Paulo Ferreira da Silva.

— Precisa-se de um menino de 12 á 18 annos, dos chegados ultimamente do Porto : no largo do Terço n. 12, ainda que não tenha pratica.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n 18.

Criado.

Precisa-se de um criado francez ou belga, com idade de 14 a 18 annos para acompanhar uma pessoa de distincção á provincia da Parahiba : o que estiver nestas circumstancias, pode dirigir se a rua Nova n. 44, terceiro andar, para ser contratado.

— Aluga se o quarto andar da casa sita na rua Nova n. 21 ; a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se a casa confronte de S. José do Manguinho, com armação de taberna, e commodo para familia ; a tratar na rua Augusta n. 26.

— Furtaram no dia 11 do corrente, da rua da Casimba no Recife, um cavallo castanho andrino, com os seguintes signaes : calçado dos quatro pés, cabeça bem feita, as pontas das orelhas finas, bom passeiro, muito ardigo, o ferro é de estribo bem defronte do quadril direito, no peito direito uma marca de correio ; a pessoa que o apprehender fará o favor de levar á rua acima indicada, em casa do Sr. Manoel José da Silva Oliveira, a qual será bem recompensado.

— Ninguem poderá contractar negocio algum com o Sr. Manoel Ignacio de Ciqueira Cavalcanti, tendente ao engenho Massayba, e seus utensis, sob pena de nullidade, por quanto aquelle Sr. (Manoel Ignacio de Siqueira) ainda não cumprio o tracto, que o fariа Sr. do dito engenho, e nem o pode arrendar.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : a tratar na praça da Boa Vista n. 5 2.º andar.

— Na Rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa se de uma ama para casa de homem viuvo com pouca familia—: para engomado, cosinhado etc ; quem se quizer prestar, appareça para entrar em ajuste. Não é para comprar, que na casa tem quem compre.

— Francisco de Paula Cavalcante, morador no engenho Santa Cruz da freguezia da Escada, constando-lhe que outro há do mesmo nome, declara que de hoje em diante chamar-se-há Francisco de Paula Cavalcante e Silva.

— Offerece-se uma ama de leite : na rua do Oure n. 14.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

Gratificação.

Foi furtado do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, um anel de ouro esmaltado de preto e com tres brilhantes, sendo o do meio maior, suppõe-se ter sido empenhado e portanto roga se a qualquer pessoa a quem tenha sido offerecido a dar informações na casa acima mencionada pelo que se offerece boa gratificação alem dos dinheiros emprestados, promettendo segredo sendo exigido.

— Affonso de Albuquerque Martins Pereira, tendo se retirado da casa dos Srs. Campos & Lima agradece aos mesmos o bom tratamento que lhes deu durante o tempo de 3 annos incompletos que foi caixeiro dos mesmos senhores. Recife 12 de fevereiro de 1863.

— Precisa-se de uma criada : na rua das Aguas Verdes n. 10.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio perto da praça : na rua do Rangel n. 69 ; na mesma casa precisa-se de um preto para um sitio.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Aluga-se um sobradinho de um andar muito fresco com quintal e cacimba na praia de Santa Rita : a tratar na mesma praia n. 58.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM--FRANCEZ--ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Thomas Rich Brands, George Arthur Everist, William Cooper subditos inglezes pretendem seguir viagem para o Pará.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa : na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar : a tratar na rua da Florentina n. 6.

Attenção.

Pede-se ao senhor...., que levou a chave do segundo andar do sobrado n. 15 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir traze-la, pois ninguem o constituio guarda.

— Deseja-se fallar com os Srs. Julio da Silveira Lobo, Thomaz Dias Souto e Manoel de Amorim, a negocio de seus interesses : na rua da Imperatriz n. 40 primeiro andar.

Bolinhos e filhós.

Fazem-se bolinhos e filhós de seringa com perfeição, asseio e bem trabalhados, assim como bandejas de bolinholos de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão-de-ló, pudins e pasteis de nata : quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

— Perdeu-se um meio bilhete da loteria que corre hoje de n. 1394, firmado por Manoel do Nascimento Pinheiro e Antonio de Figueiredo Paiva : roga-se ao Sr. thesoureiro e mais empregados, caso saia algum premio, não pague senão aos dous firmados no dito bilhete.

— A pessoa a quem furtarem um dedal de ouro, dirija-se a casa do abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Feliciano Joaquim dos Santos.

— G. O. Mann e Miss Hazelgrave e uma sobrinha menor, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 64 com grandes commodos, sitio e jardim : quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Alfred Gunthorpe, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se uma casa terrea n. 7, com frente para o rio Capibaribe, e na rua ao norte do gazometro, com 2 salas, 2 quartos, quintal, cacimba, preço de 12$ por mez, e bem assim uma outra com menos commodos, por preço de 10$: a tratar no sobrado n. 3 junto as mesmas.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como : passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, apprehensão de objectos, etc., etc. Pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos. Pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano do fisco : pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36. Recife 9 de fevereiro de 1863.
Joaquim José dos Santos Barreto.

— Em a rua da União está para alugar se a casa terrea n. 39, novamente pintada e preparada para uma pequena familia : quem pretende-la, dirija-se a rua Nova, loja dos Srs. Bastos & Rego, que acharão com quem tratar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel : na rua do Apollo n. 20

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— O padre Nicoláo Teixeira, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Alexandre Teixeira Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Ama.

Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a travessa da matriz de Santo Antonio n 20.

— Precisa-se por tempo de um anno a quantia de 3:000$ a juros de 10 por cento ao anno, sob hypotheca e segurança a contento : quem convier fazer este negocio, dirija-se ao escriptorio desta typographia sob as iniciaes de W. T.

Admiravel cura

sem resguardo nem incommodo.

Fortissima inflammação dos olhos.

Tendo eu dous filhos, um menino de 9 annos, e uma menina de 7 annos, os quaes foram ...dos de uma fortissima inflammação nos olhos, ...cando estes tão inchados e por toda a cabeça, ... os impossibilitava de poderem dormir, e vendo-os assim neste estado, lembrou-me chamar o Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119 e consulta-lo. Fez logo applicar as suas chapas medicinaes, que sem lhe causarem a menor dor ou incommodo, logo na primeira noite os meus filhos poderam tranquillamente dormir ; e, pelo espaço de menos de 14 dias, tive a satisfação de os ver perfeitamente sãos e restabelecidos. Por esse motivo faltaria a um dos maiores deveres se deixasse de tributar os meus mais sinceros agradecimentos por tão felizes curativos.
Caminho Velho de Botafogo —D. Anna Isabel Velloso de Oliveira Costa.

— Manoel Antonio Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Miguel Gonçalves de Brito, Antonio dos Santos Vieira, José Vieira dos Santos, Portuguezes, retiram-se do imperio.

— Quem precisar de um criado de excellente comportamento, dirija-se a rua Nova n. 17.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada : na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Thomaz Teixeira Bastos e Ricardo José Francisco Teixeira Bastos vão a Europa.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Attenção.

Compra-se uma rotula de porta já usada, que tenha bastante altura e largura quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua Nova, loja de Quinteiro & Agra.

Vendas.

Traje mascarado

Vende-se um traje em bom estado : na rua de Santa Rita-Nova n. 62.

Vestuarios para mascarados.

Na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar, alugam-se vestuarios em muito bom estado a 5 e 6$; a elles, antes que se acabem. Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de igreja e andores para procissões. Tambem vendem-se rosas de papel de todas as cores a 80 rs., ditas com folhas de velludo para enfeites de cabeça a 1$, ditas com folhas de panno a 800 rs., ditas com folhas de papel a 400 rs., tudo de folha franceza e de cores finas.

Loja da aurora.

Na rua larga do Rosario n. 38 recebeu-se ricos sintos dourados, os mais modernos que tem chegado, os quaes se vende por preço commodo, brincos a balão de differentes cores, pentes curvados para marrafa, voltas de coral com cores esmaltadas, ditas de aljofares a imitação de perola tambem com cores, rapé de todas as qualidades, tinta em litras e a retalho, assim como tambem tem rapé grosso a imitação de rolão francez da fabrica de Meuren, finalmente temos um grande sortimento de miudezas, de tudo só a vista faz fé.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades :

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano ; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

VIVA
O
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas. massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los : no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$ 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar : na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasas idem. 30, e	25.000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Lenços de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxo, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato ; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos ; ver-se-ha :
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio : no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia, propria para um sobrado de um andar por já ter sacada assentada, e parte da casa já travejada, uma dita na rua das Agoas-Verdes : trata-se na praça da Independencia, loja n. 27.

Galos de raça

Vendem-se tres bonitos galos muito novos, de raça da Cochinchina, chamados de raça ingleza, proprios para cruzar com as gallinhas da terra a 5$ cada um, e outro ainda pequeno por 2$; na rua de Hortas, casa terrea n. 118.

150,000 rs.

Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas, assento para duas ou quatro pessoas, com o respectivo arreio, pelo modico preço de 150$: a ver e tratar na cocheira da rua Nova de E. Bouigevis.

Luvas de Jouvin
de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito dos phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, onde se vende em porções e a retalho por preço commodo.

PARA RATOS

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, vende-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas, chegada recentemente de Inglaterra, que tem produzido os melhores effeitos.

Vendem-se traves.

Vendem-se traves de 32 a 50 palmos de comprido em porção ou a retalho : na serraria de Vicente Alves Machado, rua de Santa Rita.

— No pateo do Carmo n. 1 vende-se um escravo de bonita figura, de idade 25 annos, e uma escrava tambem bonita figura, de idade de 20 annos, coze, engomma, e cosinha o diario de uma casa.

Vestuarios

para bailes de mascaras de domingo, segunda e terça-feira que vão haver no circo, vendem-se baratos : na rua Nova, loja n. 7.

— Vendem-se cadeiras apropriadas para quem tem de fazer viagem a Europa por muito menos de seu valor : na rua Bella n. 37, loja de marcineiro.

Bolacha e farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48 vende-se bolacha a 3$, e 100 rs. a libra, e farinha de trigo propria para vender a 11$ a barrica, e 2$ a arroba.

ILEGÍVEL

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprumptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagensas garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito finó, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$[illegible]0 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmão e outras qualidades preparados de escabeche e segundo a arte de cozinha de 1$400 a [illegible]00 a lata.

Ameixas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a [illegible]

Pai[illegible] a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4[illegible]0 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs. o cento.

Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus nnmerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico;
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 480 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este preciozo nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a [illegible] garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 [illegible]0 560 a garrafa quem deixará de be[illegible]nho muito soffrivel por 320 rs. a [illegible]
Idem Borde[illegible] de di[illegible]as de 640 e 800 r[illegible]
VINA[illegible]sboa em garrafões de 4 e meia a 5 [illegible]s por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazerta do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 a 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros do gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esteirinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 é 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão,
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e povides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em atas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absintho, genebra de laranja, peras seccas, figos, e todos os mais generos tend[...] nos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se vender[...] do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas [...] em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por [...] que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.
A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel emissade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	8$000
Masses de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

PARA
O carnaval.

Venesiana de seda com 6 palmos de largo propria para vestuario de mascara, e pelo baratissimo preço de 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 27, loja de Custodio, Carvalho & C.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poxinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por tudo e preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira por ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Vende-se uma casa terrea com 30 palmos de frente, quintal e cacimba, 4 quartos, 2 salas, gabinete ao lado, em chãos proprios, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita, taberna do Sr. Ferreira n. 106

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farelo a 5$000 milho a 4$500, arroz de casca a 3$000.

Vende-se na taberna pintada de amarello na travessa do pateo do Paraiso n. 16, [...] para a rua da Florentina.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs; a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra;
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hyssen não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs: a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre .	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de coure para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa .	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Chama-se a attenção as senhoras de bom gosto.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, vendem-se as mais delicadas gravatinhas de seda com as pontas bordadas e com botão, obra inteiramente rica e moderna, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma.

Albuns

para retratos em cartões de visita, sendo albuns contendo de 20 a 50 retratos, carteirinhas de algibeira para 6 e 12 ditos, e carteiras e charuteiras para 4 ditos por menos preço que em outra qualquer parte; assim some ainda tem alguns pentes dourados imitando tartaruga a 1$000 cada um, e ditos de tartaruga verdadeira a 3$ cada um, e a 26$ a duzia; tam bem tem um lindo sortimento de livros de missa que vende muito em conta; na rua do Crespo n. 4, casa do Sr. Falque.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 86 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de m a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos
dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas
de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos a pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,
rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa
4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27
Fazendas baratas
NA
Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.

Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.

Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de sala.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.

Cobertas de chita a 2$.

Lenções de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços ! ! Lenços ! !

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.

Bramante com 10 palmos proprio para lenções e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.

Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.

Corte de casemira preta fina por 6$

Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.

Grande sortimento de balões de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.

Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.

Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado

Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.

Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.

Grandes colchas de festão lavrado a 5$.

Cambraia adamascada a 560 a vara.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.
Só no vigilante
Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza
Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000

1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.

1/2 dita idem idem 6$.

Rua da Imperatriz n. 55.
Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koruby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Estojos para senhoras.
Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Vende-se a armação da loja do sobrado n. 66 da rua Direita, assim como se aluga a mesma loja; a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Sapatos francezes a 1$.

Sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$, é pechincha: na loja de sapatos na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:

Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No caes do Ramos n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas
para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gangá encarnada a 240 o covado, ditas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que [illegible] a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão [illegible] vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Vinhos da uva sem composição.

Legrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Ceravel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.
A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, gangalim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.
Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.
Balões ! Balões ! !

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lenções e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$. ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queria alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto
vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas do dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Carnaval.
Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bom acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metter dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito resista e atrevido, entende do officio de cozinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar; pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 9 do corrente, o escravo Felippe de 28 a 30 annos de idade, e tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido com umas marcas de bexigas, olhos encovados e vermelhos, pouca barba, e pés apalhetados; quem o capturar leve-o ao terceiro andar do sobrado n. 2, na travessa das Cruzes, que será recompensado.

— Fugio do abaixo assignado no dia 10 do corrente, a sua preta por nome Maria, representa 26 annos de idade, altura regular, beiços grossos e com algumas marcas de bexigas pelo rosto, e tem a junta de uma mão mais grossa do que a outra, e tem o dedo grande da mão direita a unha cahida proveniente de um unheiro que teve, e quando falla é um pouco fanhosa, levou vestido de chita branco atacado até ao pescoso e panno preto; quem a pegar leve-a ao largo de S. Pedro n. 14, que será generosamente recompensado e protesta-se contra quem a tiver acoutada.

Domingos José Ferreira.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertas», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

200,000

Fugio o mulato do abaixo assignado de nome Raymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cabellos curtos, cabeça chata, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21 ou na Estancia sitio confronte ao do Teixeira.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— No dia 2 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, sendo tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

Canto de guerra.

Que vivido enthusiasmo é este,
Que incita os animos de toda uma nação?...
Acaso o Brasil, paiz tão fertil,
E não menos de heróes contaminado,
Vae ser opprimido por algum forte inimigo?!
Sim: injustos bretões podem assaltar-nos.
Acalmae-vos oh povo! oh Brasileiros!
Aguardemo-nos para a hora do combate;
Somos fortes, nossos braços são qual bronze,
Que mil bretões de cem vezes faz morrer!...
Alérta sempre...jámais esmoreçamos,
Pois nunca, nunca covardes nós seremos;
Oh! não! que fora manchar o sangue illustre,
Que pela salvação de nossa patria,
Derramaram os nossos heroicos antepassados,
Sacudindo o jugo do hollandez, então a mais forte,
A mais valerosa, e a primeira nação maritima,
Que nessas éras existia no globo:
Animemo-nos pois, e unidos todos
Com as armas em punho, sem temermos
O sermos pelo inimigo derrotados,
Sustentemos a nossa liberdade ..e convençamos
A esses inglezes, que dos Brasileiros
O patriotismo é immenso, é grande,
P'ra deffenderem á sua patria opprimida.
Basta de soffrermos, é preciso que com as armas
Façamos cessar essas pesadas indemnisações,
Essas continuadas reclamações...basta...basta!
Combatamos pela patria, é justo que cessemos,
E ponhamos termo ás nossas humilhações!...
Queiramos a paz, mas uma paz honrosa
P'ra o Brasil nação nova, mas valerosa;
Para o que não pouparemos, oh! não!
Nenhum sacrificio que em nós couber:
Mas se nos obrigarem á guerra,
Então guerra, e guerra, seja a nossa divisa,
Até que se salvem os brios, e a dignidade
De nossa patria sempre chara;
Por cuja bandeira, oh! Brasileiros!
Para não vemo-la opprimida p'lo estrangeiro
Derramaremos té a nossa ultima centelha de sangue;
E' tão doce, é tão honroso morrer-se pela patria,
Quando a patria co'nosso sangue fica victoriosa.

Parahiba. Fevereiro 8 de 1863.

D. F. DE CASTRO MENEZES.

Gibraltar e Olivença. Apontamentos para a historia da usurpação destas duas praças coordenados por S. P. M. Estacio da Veiga.

Muitas vozes autorisadas se levantam ao presente na nobre terra de Hespanha, constituindo um brado patriotico ácerca do direito, que tem a corôa castelhana á possessão da praça de Gibraltar, illegitimamente senhoreada desde 1704 pela soberba Grã-Bretanha.

Esta já tão antiga questão, que innumeras vezes se tem suscitado e debatido, sendo de ha pouco rejuvenescida pela imprensa ingleza, fez com que distinctos escriptores hespanhóes, verdeiramente votados pelo espirito e pelo cora[ção] a servir e honrar a sua illustre patria, se [apre]sentassem agora com assás justificado empe[nho], reclamando justiça para essa causa até hoje [illegible]tada e opprimida, não pela força do direi[to, mas] pelo *direito* da força.

A fama[illegible]sa Gibraltar, Geb-al-Tarik, (Monte de Tarik), ou[illegible] t'ora assim denominada, por ter sido ali que Tarik [illegible] reuniu o poderoso exercito com que nas marg[ens] de Guadalete venceu o ultimo rei dos godos, [illegible] pertence á monarchia hespanhola desde o anno [de] 1309, em que D. Fernando IV, conquistando-a a[os] dominadores arabes, a mandou fortificar e po[v]oar.

Perdida depois, [illegible] reconquistada em 1462 por D. João Alonso de G[uz]man, duque de Medina Sidonia, em nome de [illegible] D. Henrique IV, que della se ficou intitulando re[i], bem como seus successores.

Accommettida e saque[a]da em 1540 por dous mil turcos subjeitos a Ha[illegible]en Haga, vice-rei de Argel, D. Bernardino de M[e]ndonça, capitão-general [illegible] do quatorze naves, os foi esp[illegible]erar em Velez de la Gomera, e lá mesmo os venc[eu] em honrosa batalha.

Isto é o que affirmam os mais conspicuos historiadores do reino visinho, como [illegible] Garibay, o arcebispo D. Rodrigo, Florian de Oc[ampo], Alda[illegible]rete, e outros muitos, que demasiad[illegible] fôra citar.

Com o testemunho pois da historia, [illegible] a praça de Gibraltar, e todos seus territorios ad[ja]centes, pertenceu por direito de conquista á naç[ão] hespanhola desde o anno de 1309 até o de 1704, em que a bandeira da Grã-Bretanha foi traiç[oei]ramente hasteada em seus baluartes.

Fallecido em 1700 o rei D. Carlos II, a quem o de Portugal, D. Pedro II muito havia auxiliado na defesa das praças de Orão e Ceuta, em virtude da paz e amisade firmadas entre as duas monarchias da peninsula, dous successores á corôa de Hespanha se apresentaram a um tempo, Carlos archiduque de Austria, e Philippe duque d'Anjou: cada um destes principes originou um armipotente partido na Europa. Portugal, Allemanha, Inglaterra e Hollanda se pozeram em campo de alliança pelo primeiro; Hespanha e França pelo segundo, que era neto de Luiz XIV, e chamado á successão por testamento do rei catholico.

Carlos archiduque de Austria, chegou a Lisboa a 7 de março de 1704, e no dia 28 do mesmo mez deixou a côrte, sendo acompanhado até á praça de Almeida pelo monarcha portuguez, a cujo cargo coube levantar um exercito auxiliar de doze mil infantes e tres mil cavallos, e á custa das nações alliadas mais treze mil homens.

Começou então a guerra em todo seu vigor.

Tendo o general francez duque de Berwio, na qualidade de commandante das tropas das duas nações protectoras de Philippe d'Anjou, impedido ás forças portuguezas, commandadas pelo marquez das Minas e pelo conde de Golwai, a passagem do rio Agueda, tiveram os deus monarchas de voltar para Lisboa, afim de se prepararem com mais forte poder para recomeçar a guerra.

No dia 1 de agosto de 1704 chegou ás aguas da bahia de Gibraltar uma poderosa armada, composta de navios inglezes e hollandezes, e no mesmo dia desembarcaram tres mil homens ás ordens do principe Jorge de Darmstadt, portador de uma proclamação de D. Carlos III, assignada em Lisboa a 5 de maio do mesmo anno, em que convidava os habitantes da praça a acclamal-o rei de Hespanha como successor de seu tio Carlos II.

Grande foi a resistencia dos sitiados, não obstante o seu mingoado numero; mas não podendo sustentar-se por mais tempo, o defensor da praça, D. Diogo de Salinas, teve de capitular, e sahir.

Senhor de Gibraltar como representante da auctoridade de D. Carlos III, mandou o principe Jorge de Darmstadt arvorar nas fortalezas a bandeira austriaca.

Foi nesta conjunctura que o commandante das forças navaes inglezas, o almirante Rooke, derribando a bandeira do principe que se achava servindo, determinou que fosse hasteada a de Inglaterra, e deste insolito modo tomou posse da praça em nome da rainha Anna, successora de Guilherme III

Esta rainha, ficando assim com a posse de Gibraltar, declarou depois guerra a Luiz XIV de França sob differentes pretextos, sendo o mais notavel o ter ella pretendido tomar conta de consideravel parte dos dominios de Hespanha!...

Narrado pois o facto da occupação de Gibraltar pelas armas inglezas, vê-se á luz da historia, que a famosa praça foi conquistada ao partido hespanhol, que tinha á sua frente o neto de Luiz XIV, pelo principe Jorge de Darmstadt em nome de D. Carlos III, por quem pelejava no theatro da guerra, do mesmo modo que o traidor almirante Rooke.

Portanto, a perfidia do almirante inglez nenhum direito deu nem dá á Inglaterra para possuir como conquista a praça de Gibraltar, que sómente pertence á nação hespanhola.

Um unico titulo apparente de justa possessão póde a Inglaterra exhibir; mas a legitimidade desse titulo corre parelhas com o da conquista feita pelo almirante Roock.

Allega a poderosa Grã-Bretanha, que a praça de Gibraltar lhe pertence pela formal cedencia que della lhe fez D. Philippe V. pelo artigo 10.º do tratado de Utrecht.

Ha porém circumstancias, qual dellas mais ponderosa, que annullam nesta parte o dito tratado.

A questão da successão á corôa de Hespanha trazia em guerra seis poderosas nações desde a morte do ultimo representante da casa de Austria, e o estado de paz era reclamado por todos os interesses da Europa.

D. Philippe V foi então compellido, contra sua manifesta vontade, a assignar um tratado, pelo qual ficava pertencendo á Inglaterra a posse de Gibraltar.

A grande luta, que se deu antes e depois da assignatura de um tal tratado, denuncia sufficientemente que houve violencia empregada contra o rei hespanhol, e que este teve de ceder á força o que nunca podia ceder por livre vontade, ou por conveniencia nacional.

Havendo sobejas razões para se demonstrar em como D. Philippe V foi compellido a assignar o tratado da cedencia de Gibraltar á Inglaterra, é evidentemente nullo este tratado, a não ser que a Inglaterra perante a jurisprudencia europea possa mostrar como legal a existencia dos contratos forçados entre as nações.

Além da referida nullidade deste tratado dá-se outra, que a Hespanha nunca deixou de allegar, e é a falta de cumprimento, por parte da corôa britannica, das condições com que o rei hespanhol lhe cedeu forçadamente a praça de Gibraltar.

Portanto, tendo presidido a violencia á celebração do tratado de Utrecht, e faltando uma das altas partes contratantes ás suas obrigatorias condições, o tratado não subsiste de direito.

Não sendo pois legitimada a posse de Gibraltar pela Inglaterra, nem pelo direito de conquista, nem por virtude do referido tratado, unicos titulos que aquella nação em seu favor allega, a praça de Gibraltar pertence á nobre nação hespanhola.

Mui judiciosamente, portanto, andam neste empenho patriotico os dignos escriptores hespanhoes que reclamam á Inglaterra a restituição de Gibraltar.

Seja-me porém agora permittido, visto que os homens mais illustrados e rectos da briosa Hespanha parece quererem alentar o sagrado pensamento da restituição do alheio, que eu a respeito de uma quasi egual questão levante a minha humilde voz, como em obediencia dos deveres que contrahi para com a terra da minha patria.

Parecendo-me ter demonstrado o direito da corôa hespanhola á praça de Gibraltar, provarei agora que egual direito cabe a Portugal com relação á praça de Olivença, seu territorio, e povos desde o Gaudiana.

Quando a republica franceza pretendeu legitimar perante a jurisprudencia da civilisada Europa o direito da usurpação, invadindo reinos, derrubando sceptros, incendiando cidades, saqueando povos, profanando templos, e guilhotinando innocentes, a peninsula hespanica, dividida em duas altivas monarchias, não obstante a convenção provisional de Madrid de 15 de julho de 1793, convenção de amisade e mutua alliança celebrada entre a rainha portugueza D. Maria I e o rei hespanhol D. Carlos IV contra a França, vendo assomar o rosto dos inimigos da paz sobre a barreira dos Pyreneus, vacillou e tremeu.

Portugal enviou á Hespanha, já então atacada e invadida pela Catalunha, Aragão e Biscaia, um famoso exercito auxiliar, composto de sete bravos regimentos, o qual foi desembarcar no porto e praça de Rosas, tendo largado das aguas do Tejo em 20 de setembro do tenebroso anno de 1793.

Os brilhantes serviços, que nessa chamada campanha de Roussillon prestaram á desolada Hespanha as valentes armas portuguezas, refere-os bem alto a historia, conhecem-nos todas as nações da Europa, e com especialidade a França, a quem passados vinte e um mezes de vigoroso combate, os nossos soldados tomaram Belver, Puig-Cerda e a Cerdanha.

Mas a Hespanha, dominada sempre da fatal ambição de engastar na sua corôa as perolas e os diamantes da corôa portugueza, de todo o beneficio recebido se esqueceu em breve tempo, e ligada com a mesma republica, que pouco antes havia derramado o sangue de seus briosos filhos, invadiu a terra de Affonso Henriques em 20 de maio de 1801 com vinte e cinco mil homens commandados por D. Manoel Godoi, atacando com o seu invasor exercito as nossas praças de Elvas, Olivença, Juromenha e Campo-Maior.

Com excepção de Elvas, que o valente tenente general D. Francisco Xavier de Noronha defendeu, e do Algarve, que o seu povo sempre guerreiro soube tambem defender com inimitavel galhardia, todas as outras praças tiveram de ceder ao furor fratricida das armas castelhanas.

Portugal, o amigo desvelado, o protector generoso da Hespanha, não podendo já repellir os invasores, e compellido por duas nações poderosas, assigna forçadamente o indigno—tratado de Badajoz de 6 de junho de 1801, pelo qual a Hespanha, contra todos os direitos constituidos se arrogou o senhorio da portugueza praça de Olivença, seu territorio, e povos desde o Guadiana.

Nós outros portuguezes, com relação a Olivença, estamos portanto n'uma analog[ia] de circumstancias com os hespanhoes a respeito da praça de Gibraltar.

Olivença, essa terra de heroes, que [a] portugueza sempre ostentou os fóros e os bri[os] desde o dia 12 de setembro de 1297 em que [f]oi assignado o tratado de Alcanises, pelo qual [fi]cou pertencendo a Portugal em troca de [Ar]acena e Aroche, (1) não é hoje uma conquista [de] Castella, mas uma sua escrava.

Todos quantos padrões a ennobr[ecem] estão sellados com as victoriosas quinas de C[am]po de Ourique.

Foram mãos portuguezas que alli er[gu]eram mais triumphantemente o santo symbolo [da r]edempção, quando mais Hespanha jazia ainda debaixo do jugo do alfange mourisco; foram mãos portuguezas que em 1306 levantaram seu soberbo castello; foram mãos portuguezas que em meio desse castello erigiram uma famosa torre, foram mãos portuguezas que esse castello e essa torre cingiram com duas ordens de muralhas; foram mãos portuguezas que edificaram suas fontes monumentaes, suas vivendas e publicos logradouros; foram mãos portuguezas que a communicaram com a altiva cidade de Elvas, lançando nos primeiros annos do XVI seculo uma ponte magestosa com uma grande torre no centro sobre o Rio Gaudiana, que a egual distancia de uma e outra terra leva sua tranquilla corrente a misturar-se com as aguas do oceano; foi um monarcha portuguez que doou ao mestrado de Aviz o padroado de Santa Maria de Olivença, foi outro rei portuguez que a deu em condado a um dos seus mais valentes defensores; foram portuguezes que em 20 de julho de 1861 repelliram o assalto de um exercito castelhano composto de dous mil cavalleiros e oito mil infantes, que em 17 de setembro do mesmo anno rechaçaram outro assalto mais vigoroso ainda, que dez dias depois defenderam suas muralhas com animo galhardo contra nova investida, e que em outros muitos conflictos, já nas trincheiras, já nas margens do Guadiana, já sobre a propria ponte, souberam bandir armas, pondo sempre em descoberto o patriotismo do seu coração e este nobre sentimento deixaram-na assás significado os moradores dessa praça durante a servidão que n'um dia de inexplicavel fortuna para as armas de Castella lhe foi imposta pelo duque de S. German, os quaes, desterrando-se todos voluntariamente, não voltaram ao gazalhado dos seus lares emquanto não viram tremular a bandeira branca na famosa torre de D. João II de Portugal.

As tristes represalias tomadas pelo offendido povo de Olivença contra os castelhanos mais visinhos, nos ultimos dous mezes do anno de 1641 mostram bem manifestamente, que um tal povo não póde jámais conciliar-se com estrangeiras dominações, e que não estando ainda extincta a raça desses heroes de outros tempos, somente anceia hoje pelo dia em que no horisonte das suas esperanças deve raiar a aurora da liberdade.

Não tendo a corôa portugueza dado causa ao rompimento da—Convenção de Madrid de 15 de julho de 1793, que firmava a amisade e mutua alliança que devêra haver entre as duas monarchias da peninsula, D. Carlos IV fazendo tratados secretos com a republica franceza para a occupação de Portugal, e tomando a força de armas a praça de Olivença, não foi menos traidor para com o principe regente D. João, do que foi o almirante Rooke para com D. Carlos III, tomando a praça de Gibraltar em nome da rainha Anna de Inglaterra.

A declaração de guerra feita pela Hespanha a Portugal em 28 de fevereiro de 1801 não absolve a traição com que a mesma Hespanha celebrou com a republica franceza em 29 de janeiro antecedente o já citado tratado para a occupação da terra portugueza.

Se uma traição no entender da Hespanha não constitue direito de conquista, é evidente que Olivença não foi conquistada, e sim usurpado a Portugal.

Mas a Hespanha de hoje não admitte o *direito da usurpação* proclamado pela escola da republica franceza, e reclamando á Inglaterra a praça de Gibraltar, cumpre-lhe primeiro que tudo restituir a de Olivença a Portugal, porque só com este facto póde realisar a theoria do seu direito.

Isto, pois, pelo que toca á questão de usurpação.

Pelo que respeita a tratados e convenções, nada subsiste com fóros legaes, porque tudo está solemnemente annullado, e como tal reconhecido pela Europa inteira.

O unico titulo com que a Hespanha poderia querer mostrar á primeira vista a legitimidade da posse em que está da portugueza praça de Olivença e seus territorios contiguos, seria o artigo terceiro do mencionado tratado de paz, forçadamente celebrado em Badajoz em 6 de junho de 1801, o qual diz assim:

« S. M. catholica restituirá a S. A. real as praças e povoações de Jerumenha, Arronches, Portalegre, Castello de Vide, Barbacena, Campo-Maior, e Ouguella, com todos os seus territorios até agora conquistados pelas suas armas, ou que se possam vir a conquistar; e toda a artilheria, espingardas e quaesquer outras munições de guerra que se achassem nas sobreditas praças, cidades, villas e lugares, serão egualmente restituidas, segundo o estado em que estavam no tempo em que fôram rendidas; e S. dita M. conservará em qualidade de conquista para a unir perpetuamente aos seus dominios e vassallos, a praça de Olivença, seu territorio e povos desde o Guadiana; de sorte que este rio seja o limite dos respectivos reinos, naquella parte que unicamente toca ao sobredito territorio de Olivença. »

Pelo preambulo deste tratado se conhece que tres eram as potencias belligerantes, a Hespanha, a França, e Portugal, e dous os tratados celebrados em Badajoz no mesmo anno o dia, um entre Portugal e Hespanha, e o outro entre Portugal e França, e as seguintes palavras o attestam:

« Havendo-se concordado entre si os plenipotenciarios das potencias belligerantes, (Luiz Pinto de Souza Coutinho, o principe de la Paza, e Luciano Bonaparte) convieram em formar dous tratados, sem que na parte essencial seja mais do que um, pois que a garantia é reciprosa, *e não haverá validade* em algum dos dous, quando venha a verificar-se a infracção em qualquer dos artigos que nelles se expressem. »

Ora, o artigo VIII do dito tratado celebrado com a França, para não deixar duvida alguma ácerca da reciprosidade determinada no preambulo do que ao mesmo tempo se celebrára entre Portugal e Hespanha, diz, referindo-se a elle:

« Toda a infracção daquelle tratado será considerada pelo primeiro consul como uma infracção do tratado actual. »

Dependendo absolutamente a validade do tratado de Badajoz (pelo qual D. Carlos IV se arrogou a posse de Olivença) da inteira observancia delle, bem como da do celebrado no mesmo dia entre Portugal e a França, prova-se immediatamente a validade de um e outro, visto ter-se verificado a infracção, não só n'um mas em quasi todos os artigos de ambos.

Para o demonstrar não é preciso mais do que recorrer a uma parte logo do artigo 1º do tratado entre Portugal e a França, em que se estabelece como obrigação reciproca o haver paz, amisade, boa intelligencia entre a monarchia portugueza e o povo francez, cessação das hostilidades, restituição das prezas que houvessem sido feitas de parte a parte, e o restabelecimento das relações politicas entre as duas potencias no mesmo pé que antes da guerra.

Nenhuma destas condições foi observada, e portanto ficaram nullos e de nenhum effeito os dous tratados de paz assignados em Badajoz em 1º de junho de 1801.

Ficando assim nullo e de nenhum effeito o tratado entre Portugal e Hespanha, com que direito conserva a corôa hespanhola a praça de Olivença com seus territorios annexos, que não a restitue ao reino de Portugal?

Se a falta de cumprimento de condições, e outras muitas circumstancias que estão ao alcance de todas as intelligencias, não fôssem porventura sufficientes para annullar os tratados de Badajoz de 1º de junho de 1801, lá estava o *manifesto do principe regente D. João*, publicado no Rio de Janeiro em 1º de maio de 1801, o qual diz:

« S. A. real declara nullos e de nenhum vigor « todos os tratados, que o imperador dos fran- « cezes *o compelliu a concluir, e particular-* « *mente os de Badajoz e de Madrid de* 1801, e o « *de Neutralidade de* 1804; pois elle os tem « violado e jámais os respeitou. »

O artigo addicional (a. 3) ao tratado de Paris de 30 de maio de 1814, celebrado entre Portugal e França e confirmado pelo art. XI do tratado de 28 de agosto de 1817 diz:

« Com quanto os tratados, convenções e actos concluidos entre as duas potencias (Portugal e França) anteriormente á guerra *estejam annullados de facto pelo estado de guerra*, as altas partes contratantes julgaram não obstante conveniente declarar outra vez expressamente que os ditos tratados assignados em Badajoz e Madrid em 1801, e a convenção assignada em Lisboa em 1804, ficam nullos e de nenhum effeito pelo que dizem respeito a Portugal e á França, e as duas corôas renunciam mutuamente a todo o direito e se desligam de qualquer obrigação que delles podesse resultar. »

Feito em Paris, a 30 de maio de 1814. (Signatarios).

O conde do Funchal, e o principe de Benevento.

O acto final do congresso de Vienna (2) celebrado entre a Austria, França, Grã-Bretanha, Portugal, Prussia, Russia, Suecia, assignado em Vienna á 9 de junho de 1815; diz:

Artigo 105.

« As potencias reconhecendo a justiça das reclamações formadas por S. R. o principe regente de Portugal e do Brasil sobre a villa de Olivença e os outros territorios cedidos á Hespanha pelo tratado de Badajoz de 1801, e considerando a restituição destes objectos como uma das medidas proprias para assegurar entre os dous reinos da Peninsula aquella boa harmonia, completa e permanente, cuja conservação em todas as partes da Europa tem sido o fim constante de seus arranjamentos, obrigam-se formalmente a empregar, por meio de conciliação, os seus esforços mais efficazes, a fim de que se effectue a retrocessão dos ditos territorios em favor de Portugal. E as potencias reconhecem, que este arranjamento deve ter lugar o mais brevemente. »

Em presença dos citados documentos fica portanto provado, que nenhum direito assiste á Hespanha para conservar a posse de Olivença, como já em 1815 o entenderam no grande congresso de Vienna a Austria, a França, a Grã-Bretanha, a Prussia, e a Suecia.

E' por consequencia da honra e dignidade da nobre nação hespanhola, que o seu actual governo se proponha resolver esta questão, mandando lavrar o competente acto de restituição da villa de Olivença, seu territorio, e povos desde o Guadiana á corôa portugueza.

Quando a Hespanha houver dado este honroso passo, a Europa inteira acolherá com enthusiastico fervor a sua reclamação da praça de Gibraltar á Inglaterra.

(Da *Nação*.)

---

(1) Aracena, Aroche, e Olivença, no ultimo quartel do XIII seculo eram tres insignificantes povoações, sendo as duas primeiras conquistadas por portuguezes.

Em virtude do—Tratado de Alcanices—de 12 de setembro de 1297, celebrado entre os dous monarchas da peninsula, ficou Olivença pertencendo a Portugal, e Aracena e Aroche á Hespanha. (Vide este tratado.)

(2) Olivença, vl. d'Espagne (Estremadure), prov. et á 22 k. S. S. O. de Badajoz; sûr r. g. de la Guadiana et sur la frontiére de Portugal. 10447 h.

— Ch-l. de Partido-Judiciale. Place trés forte—Cédée par le Portugal á l'Espagne et *conservée par ce dernier royaume nonobstant la décision du congrés de Vienne de* 1815.

Dictionnaire Géographique, par Adrien Guibert. Paris—1850.

Variedades

O BAILE DOS PRETOS LEGITIMOS.

Verificou-se o primeiro baile, no paço real da Floresta, dado pela princeza Sebastiana Julia, regente do reino do imperio do Congo.

Foi muito concorrido dos brancos, e a pretaria estava explendida.

A princeza tinha o seu throno no palco, e ahi estava cercada da sua côrte, composta de duquezas, condessas e aias, e com a sua guarda real, de alabardas.

Reinou boa ordem; apenas foi necessario fazer sahir da sala o marquez de Revivento, procurador geral da corôa, porque estava muito exaltado pelo *marufo*. Vociferava como um possesso contra os rebeldes, e punha duvidas ácerca da legitimidade do principe regente Antonio Joaquim.

Depois da meia noite, sahiram os convidados que haviam pago os seus bilhetes de entrada, e ficaram só a princeza e a sua côrte, os seus subditos e subditas; e alguns brancos. Então a princeza desceu do throno, e dignou-se dansar com o principe regente a dansa nacional do Congo com muita gravidade.

E' a princeza Sebastiana uma guapa preta, muito airosa e esbelta.

A pretaria dançou a sua dansa do Congo, e outras dansas cá da Europa.

Acabou o baile ás tres horas da madrugada.

S. A. a princeza do reino do imperio do Congo não dá beijamão; apenas recebe os cumprimentos da côrte e das pessoas que estão no caso de gosa essa honra.

Na terça-feira veio ao nosso escriptorio o marquez de Revivento, procurador geral da corôa, que parecia um procurador de feitos, porque trazia dentro do sebento chapéu um rolo de papeis que nos queria mostrar, para deduzir perante o publico a legitimidade da princeza Sebastiana, e a rebeldia da chamada rainha D. Joanna Ignacia da Conceição.

Afinal de contas, eram os taes papeis o compromisso da irmandade da Senhora do Rosario, estabelecida no convento de Santa Joanna, e suas licenças, petições e informações.

Contou-nos, porém, o procurador geral da corôa do reino do imperio do Congo, que o reinado deste imperio fôra estabelecido, lá pelas suas contas, na occasião em que a rainha Santa Isabel fizera as pazes entre seu filho, depois Affonso IV, com o pae, el-rei D. Diniz, no campo Pequeno.

Ora, objectando-se-lhe que o Congo só fôra descoberto por Diogo Cão, em 1484, o marquez de Revivento declarou que elle sabia o que dizia, porque o lêra n'um papel antigo, do qual assim constava, bem como quaes eram as constituições do reino do imperio do Congo, porém que infelizmente, um seu filho fizera do papel um papagaio, e lá voaram a origem e as constituições desse reino, como tem voado outras constituições dadas por legitimos reis, e alguns tão legitimos como esse do Congo.

O procurador da corôa preta declarou que a rainha D Joanna Ignacia da Conceição não é legitima, por não ser natural do Congo, o que é condição essencialissima para cingir a corôa desse imperio, de maneira que é este o direito divino da pretaria: ha successão em linha descendente, mas na linha do Congo.

O caso é que este remedio anda annexo á confraria da Senhora do Rosario.

Já em 1551 existia no convento de S. Domingos, como diz Christovão Rodrigues de Oliveira, uma confraria da Senhora do Rosario, repartida em duas, uma de pessoas honradas, e outra de pretos forros e escravos, e, conforme se lê em Fr. Luiz de Souza, começou a confraria em 1484.

Ora, da *Historia de S. Domingos* consta que no mesmo convento de Lisboa havia uma capella da invocação dos reis Magos, mandada fazer por el-rei D. Diniz, quando augmentou e reparou as officinas conventuaes. Nessa capella havia um retabulo, ainda no tempo de Fr. Luiz de Souza, tambem mandado fazer por el-rei D. Diniz, e no qual a Virgem, cercada dos réis, era o retrato da rainha Santa Isabel, e menino que a Virgem tinha nos braços era o retrato do principe D. Affonso, seu filho.

Os pretos teem uma confraria da invocação dos reis Magos, e talvez da historia do retabulo deduzissem a historia da origem do seu reinado.

Não admira que tambem os pretos tenham o principio da sua historia envolto em fabulas, se os demais povos, tão sérios e tão cultos, tambem se comprazem em adubar as suas chronicas de uma infinidade de patranhas.

Afinal de contas, ao reinado do imperio do Congo o que falta é o orçamento, para ter polvora e bala, espingardas, artilharia, e navios, e uma lauta mesa, para nella dar assento a muitos comilões, porque, se tivera isto, era um reino como muitos outros.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

TERCEIRA PARTE.

III

A officina.

(Continuação do n. 32.)

E dizendo isto o conde foi tranquillamente tomar a medalha de presença em qualidade de administrador que era de uma grande linha de caminho de ferro, para depois fazer um quarto de tres horas no boulevard dos Italianos, e d'ahi seguir para o seu circulo e sua partida de whist, serie de evoluções de que só o máu estado de sua saúde ou tremor de terra podia priva-lo.

O Sr. de Vergnes deixava sua neta muito mais perturbada e agitada do que lhe era possivel suppor, pois ignorava, e aliás fôra difficil comprehender, as secretas intelligencias, os presentimentos delicados e profundos que pareciam ter preparado e sazonado antes de tempo entre Sybila e Raul essa sympathia que ella cria da vespera. Essas duas almas, dotadas da mesma imaginação, e como que tendo as mesmas inclinações, haviam por assim dizer escorregado uma para a outra, desde muitos annos, por um mysterioso declive, e seu primeiro encontro foi um choque violento d'onde sahiu a chamma. Esses raios da paixão que se explicam por affinidades e harmonias mutuas de um poder imperioso, são, sem duvida, excepções; mas essas excepções não são muito raras, e basta que se manifestem na vida real para justificar o romance, que é precisamente a historia dos sentimentos ex[c]epcionaes, e prestar-lhe o interesse e a dignidade [do] verdadeiro.

A mesma joven de Férias apenas concebia a profundidade da impressão que lhe causára a conversação de vespera com o Sr. de Chalys. Perguntava a si mesma porque razão o seu destino todo podia parecer-lhe preso a esse incidente banal de uma conversação de salão. Inquietava-se cruelmente com a idéa de que o Sr. de Chalys, uma vez fóra do palacio de Sauvres, proseguisse nos seus habitos e no seu trabalho sem pensar mais nesse insignificante episodio de sua vida mundana. Teria pago com seu proprio sangue o segredo dos pensamentos de Raul; entretanto que estes eram os mesmos de Sybilla tendo de mais um grão de inquietação.

Ella pelo menos não podia duvidar do amor que inspirára ao Sr. de Chalys: seu instincto de mulher assegurava-a disso, deixando-lhe apenas incerteza no gráu e alcance dessa inclinação; porém o Sr. de Chalys, que passára uma parte da noute a repetir e commentar minuciosamente todas as palavras, inflexões de voz e jogos de physionomia de Sybilla, chegára, por uma serie de inducções e deducções, somente conhecida dos amantes, á absurda conclusão de que lhe havia desagradado. E com esses pensamentos adormecera muito triste.

Ao despertar, encarou as cousas por um prisma mais claro.

Habitava na rua S. Domingos — S. Germano, em seu palacio patrimonial que tinha a vantagem de possuir um jardim.

Era fins de abril e os passaros cantavam nos castanheiros em flor. O conde poz-se tambem a cantar caminhando a grandes passos e colhendo aqui e ali um ramo de violeta que respirava, e atirava depois ao espaço com o dedo pollegar. Immediatamente correu á officina, e abriu o album em que estavam os tres retratos de Sybilla. Completou a semelhança do ultimo com alguns ligeiros traços desenhados com o dedo, e, depois de muda contemplação, murmurou com a voz fraca como um sopro:

— Minha mulher!

Esta palavra o fez sorrir, depois ergueu os hombros e ficou pensativo. Voltavam-lhe os loucos receios.

— Não ha duvida! desagradei-lhe, disse elle; é muito positivo! Estou apparentemente muito velho!.... Ah! trabalhemos!

Preparou a palheta cantarolando. De repente tirou do cavallete o quadro em que trabalhava, substituiu-o por uma tela nova, collocou o album aberto sobre uma cadeira diante de si, e poz-se em attitude de esboçar o retrato em pé da joven de Férias e sua rocha.

Na vespera tivera o cuidado de certificar-se que a quarta-feira era o dia reservado da Sra. de Vergnes; todavia decidiu deferir a visita para a quarta-feira seguinte, quando mais não fosse, para testemunhar á joven de Férias uma indifferença magnanima. Entretanto por volta das quatro horas depoz bruscamente a palheta e foi vestir-se. Vinte minutos depois dirigia-se com o seu album para o palacio de Vergnes.

As mulheres mais ingenuas, habituadas desde a infancia a uma severa sujeição de linguagem e caracter, nas circumstancias delicadas tem sobre os homens mais aguerridos uma assignalada vantagem. Quando o Sr. de Chalys, com a pallidez da emoção sobre a fronte, apresentou-se no salão em que Sybilla estava assentada entre a Sra. de Vergnes e miss O'Neil, sentiu uma impressão desagradavel pelo modo facil e sereno com que ella correspondeu a sua saudação, se bem que naquelle momento a pobre donzella ouvisse murmurar-lhe aos ouvidos todos os rumores do oceano.

Essa impressão penosa do conde devia crescer ainda no decurso da visita: com effeito elle chegou tão a proposito que a conversação percorreu alternadamente as differentes phases cujo horoscopo regulava a facil previsão do Sr. de Vergnes; e essa pontualidade acabou por despertar o geniozinho comico da joven de Férias, que aliás sentia-se com uma disposição de espirito feliz e expansiva. Quando Raul chegou ao ponto de convidar a Sra. de Vergnes para visitar a sua officina, Sybilla olhou furtivamente para miss O'Neil reprimindo com difficuldade um sorriso. Esse gesto equivoco foi sorprendido pelo Sr. de Chalys, e o desconcertou de todo. Foi em balde que a Sra. de Vergnes prometteu visita-lo no primeiro dia desoccupado; elle retirou-se completamente descontente da entrevista, de si mesmo, e sobretudo da joven de Férias.

— Meu Deus! dizia comsigo mesmo, seguindo o boulevard com o semblante triste e distrahido, que eu não lhe agrade, é muito simples, é natural.... que haja uma mulher entre dez mil a quem desejamos agradar, e seja a esta justamente que desagrademos.... é possivel.... mas que eu a divertisse, que lhe parecesse gracioso, ridiculo.... não posso comprehender, pois é muito evidente que zombava de mim com a sua instructora, que entre parentheses é a instructora mais hedionda do universo!... Detesto o espirito chocarreiro em uma donzella: é um signal de natural malevolencia e dureza d'alma.... Em quanto ao mais era muito necessario que essa joven creatura tivesse um defeito; sem o que seria muito bella!.... Meu Deus! como ella é linda! Como todos os seus gestos são justos, sobrios, harmonicos!.... E' uma musica!.... E além disso uma intelligencia superior! idéas claras como o aço!.... mas nenhuma bondade.. naturalmente!... Vamos, meu coração, não pensemos mais nisso, e vamos jantar!

Com effeito foi jantar ao seu circulo, o que não era a parte mais difficil do programma que se propunha. A noute jogou furiosamente contra o costume e perdeu uma avultada quantia. No dia seguinte, que lhe pareceu eterno, lembrou-se muito a proposito, que a senhora de Vergnes n'aquelle dia tinha um camarote na opera, e foi ao theatro. Seu primeiro olhar, ao entrar na sala, encontrou os olhos de Sybilla, que erravam sobre a orchestra com inquietação, e que voltaram-se vivamente, apenas o avistaram. Naquelle momento tornou a amar um pouco a vida. Representava-se os *Huguenotes*. Teve a paciencia de esperar o fim do terceiro acto para apresentar-se no camarote da senhora de Vergnes que estava só com a sua neta. A joven de Férias estendeu-lhe a ponta da luva branca com tão grave familiaridade que o tocou. Entretanto ella tomou mui pouca parte na conversação; levava de vez em quando o binoculo aos olhos, olhava para o espaço, e recahia depois na sua graciosa immobilidade; mas quando no fim do entreacto Raul levantou-se, ella voltou-se de repente como admirada:

— Não fica? perguntou

E elle ficou.

Começava o quarto acto dos *Huguenotes*. Com quanto o senhor de Chalys soubesse de coração as menores notas dessa poderosa pagina lyrica, a mais bella talvez que sôe arrebatar os ouvidos humanos, julgou ouvi-la pela primeira vez. Os accentos terriveis ou apaixonados do poema, chegando-lhe por assim dizer a alma atravez de uma outra alma profundamente sympathica, pareciam-lhe carregados de um gosto novo e desconhecido. Assentado por detraz da poltrona de Sybilla, embriagava-se até ao extases com os mysteriosos perfumes que se respira na atmosphera proxima á uma creatura adorada. Julgava ver passar nos anneis do cabello, que lhe escapavam do pente, na folhagem tremula de seu toucado, e sobre o marmore roseo de seus hombros, o tremecimento, sopros, ondulações de volupia ou terror. Ainda que não houvesse uma só palavra que desmentisse as duvidas que o atormentavam desde a vespera, todavia essas duvidas haviam desapparecido: tinha então uma certeza estranha que era amado, e que toda essa musica divina, todas as vozes da scena, e harmonias da orchestra, não eram mais, tanto para elle como para Sybilla, do que um hymno de amor que cantavam os seus corações. Ficou pois mais sorprendido do que encantado quando, no fim do acto, no momento em que os dous amantes do drama contam as suas angustias em uma celeste melodia, a joven de Férias voltou-se de repente, mostrou-lhe seus olhos radiantes sob um véu humido, e lhe diz com uma expressão quasi terna:

— O senhor é feliz, não?

— E muito feliz, minha senhora! respondeu elle.

Havia em suas palavras e em seu olhar tal accento que a joven de Férias apressou-se a voltar os bellos olhos para o Raul do tempo de Carlos IX.

Acabado o acto, o senhor de Chalys despediu-se e foi encerrar-se em sua casa para meditar deliciosamente sobre as impressões d'aquelle serão. Essas favoraveis impressões lhe foram em parte confirmadas nos dias seguintes por alguns bilhetinhos que sua prima Branca, animada de todo o ardor dos neophitas, lhe atirava de vez em quando como settas inflammadas. Por mais de uma vez deixou o retrato de Sybilla para ir pedir á joven duqueza a explicação de certas phrases cujas reticencias complicadas lhe punha o cerebro em confusão. Em uma dessas visitas aconteceu encontrar Sybilla, e a attitude da donzella, seu olhar affectuoso e timido, sua altivez como que enlanguecida, fallaram-lhe com mais doçura e clareza que os bilhetes maliciosamente enigmaticos da duqueza.

A senhora de Vergnes, em cuja casa não deixou de apresentar-se na quarta-feira proxima annunciou que com sua neta o iria visitar no dia seguinte.

Na manhãa desse dia a officina de Raul estava cheia de flores preciosas e arbustos de grandes folhas equatoriaes que elle proprio dispoz com gosto de artista e solicitude de criança. Esse apparato que cheirava já ás festas de hymeneu, não deixou de encantar secretamente a senhora de Vergnes e perturbar visivelmente Sybilla, logo que penetraram n'esse templo perfumado. O conde fez as honras de seu sanctuario com a graça elegante que lhe era propria e a bonomia de um homem de talento. Olhava com ternura para a joven de Férias errando pelos dedalos de verdura como uma musa nos bosquetes sagrados. De repente ella divisou o esboço magnifico de seu retrato, que parecia posto em uma capella de flores, e corou. Raul obteve que ella lhe concedesse algumas audiencias para conclui-lo.

Passaram depois a visitar o jardim do palacio. O dia estava radiante, e o senhor de Chalys, que não ignorava as fraquezas das Parisienses e seu immortal appetite, fizera servir sob os castanheiros alguns doces aos quaes se mostrou muito sensivel a senhora de Vergnes. Depois do que retiraram-se, de uma e de outra parte penetrados, ao menos na apparencia, das mais bellas esperanças e melhores intenções.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO